ANNO XXXIX NUMERO 174.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBDO 1 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Pantaleão medico; S. Sergio m.
28. Terça. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29. Quarta. S. Martha v.; Ss. Beatriz e Flora mm.
30. Quinta. S. Donatilla v.; S. Rufino m.
31. Sexta. S. Ignacio de Loyola; S. Climerio m.
1 Sabbado. Ss. Fé, Esperança e Caridade vv. mm.
2. Domingo. N. Senhora dos Anjos.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Continuação do expediente do dia 28 de julho de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça por aviso de 18 do mez passado, que Sua Magestade o Imperador attendendo ao que lhe representou o juiz de direito Carlos de Cerqueira Pinto, houve por bem determinar que ficasse sem effeito o aviso de 16 de agosto do anno passado, que mandava aquelle magistrado restituir o excesso de ajuda de [illegible] havia recebido: assim o communico á V. S. para seu conhecimento e execução.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,122 de 18 do corrente, resolve nomear o tenente José Carlos de Mendonça Vasconcellos, para subdelegado do districto de Barreiros, 1º da freguezia do mesmo nome, e o tenente Antonio Secundino Accioli para primeiro supplente do mesmo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,122 de 18 deste mez, resolve nomear supplentes do delegado de policia do termo de Barreiros os cidadãos seguintes:

2.º o 3.º João Carlos de Mendonça Vasconcellos, em lugar de Ignacio Alves da Silva Santos, que se acha mudado para o termo do Rio Formoso.

3.º Francisco Ferrão Castello Branco, em lugar de João Carlos de Mendonça Vasconcellos, que passou a segundo.

5.º Capitão José Francisco Bello, por estar vago.

6.º João Luiz de Barros Vasconcellos, por estar vago o lugar.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— 29 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. que segundo constou do officio do commandante do presidio de Fernando n. 59 de 18 deste mez, regressaram dalli para esta capital no vapor *Mamanguape* tres sentenciados militares por terem cumprido a pena a que haviam sido condemnados.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. Exc. me dirigio, sob n. 1,365, respondo declarando-lhe que em data de 16 do corrente, participou-me o inspector da thesouraria de fazenda haver expedido ordem ao collector de Garanhuns para continuar a pagar os vencimentos de toda a força destacada naquella villa e na de S. Bento.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens como solicitou o Dr. chefe de policia, afim de que a este se apresentem opportunamente tres praças afim de escoltarem dous criminosos até as Alagôas no vapor da companhia brasileira que se espera do norte. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—O sentenciado Victorino dos Santos a que V. S. se refere em officio de 21 do corrente, deixou por doente de vir da Bahia no brigue escuna *Fidelidade*, como me participou o commandante deste em data de 20 deste mez. —Igual communicação se fez ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. adiantar não havendo inconveniente ao almoxarife do hospital militar a quantia de 200$ constante do pedido junto para occorrer as despezas miudas daquelle estabelecimento no futuro mez de agosto.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista das inclusas contas em duplicata que me foram remettidas pelo inspector do arsenal de marinha com officio de hontem sob n. 558, mande V. S. pagar a quantia de 383$940 rs. em que importa o gaz consumido durante os mezes de abril a junho deste anno, com a illuminação do mesmo arsenal e da casa da respectiva inspecção.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que a collectoria da cidade da Victoria pague em os devidos tempos os vencimentos de todo o destacamento de 1ª linha existente na mesma cidade, o qual é composto de 1 capitão, 1 subalterno e 27 de praças de pret, visto que só tem satisfeito os vencimentos das 13 praças do 7º batalhão de infantaria, como declarou-me o capitão commandante do mesmo destacamento em officio de 27 do corrente sob n. 7. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao gerente da companhia Pernambucana ou á pessoa por elle autorisada mande V. S. pagar, uma vez que estejam em termos os inclusos documentos a quantia de..... 1:129$320 proveniente do frete de carga e passagens que por conta do ministerio da guerra deram-se a bordo do vapor *Mamanguape* pertencente á mesma companhia na viagem que fez ultimamente ao presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, se não houver inconveniente mande pagar ao tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 1,370, a quantia de 6$ despendida pelo capitão José Maria Ferreira da Assumpção commandante do destacamento da villa de Pão d'Alho com o aluguel dos caixões em que foram sepultados o cabo Carlos José de Souza e os soldados Candido José da Costa e José Martins Pereira fallecidos alli do cholera morbus como se vê do incluso documento em duplicata.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo á V. S. a inclusa conta na improtancia de 112$600 a que se refere o seu officio de 27 do corrente sob n. 354 e relativamente ás despezas feitas nos mezes de abril a junho deste anno, com o sustento dos presos pobres pobres da cadeia de Olinda, tenho a dizer que dessa quantia mande pagar somente a de 110$ conforme indica a contadoria dessa thesouraria, no parecer que vai cobrindo a mencionada conta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que no incluso requerimento pedio o promotor da comarca de Olinda bacharel Manoel Izidoro de Miranda, resolvi abonar as faltas que por doente deu o supplicante durante o mez de junho ultimo.

O que declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao Dr. juiz de direito do Bonito.—Inteirado do que me communicou Vmc., em 22 deste mez, acerca do cholera-morbus no Riacho Sacco, e nos districtos de Capoeiras e Catende, remetto-lhe as duas ambulancias que solicita, sendo uma dos remedios mencionados na relação junta ao seu citado officio e mais uma peça de baeta para soccorro dos indigentes ahi accommettidos d'aquella enfermidade.—Officiou-se ao delegado de Agua Preta para prestar ao major Alexandre de Barros Albuquerque a conducção necessaria para que taes ambulancias cheguem com urgencia ao seu destino.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.— Remetto á Vmc. para os fins convenientes a guia com que veio do presidio de Fernando o sentenciado José Paes Barbosa para responder a novo jury no termo de Santo Antão, como solicitou o Dr. chefe de policia á disposição de quem Vmc. o porá. Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remettendo á Vmc. as guias dos sentenciados Germano Lopez Frazão, João Pereira Dutra de Oliveira, e Izidoro Pereira da Silva, que vieram do presidio de Fernando para deporem no processo instaurado contra o sentenciado Pedro Celestino Magno da Silva pelo crime de tentativa de morte perpetrado na pessoa de Delfina Maria da Conceição como Vmc. requisitou, em data de 13 de junho proximo findo, tenho a dizer-lhe que deixaram de regressar d'alli, como Vmc. tambem havia requisitado para deporem no processo instaurado pela morte do sentenciado José Ferreira Albino, o sentenciado Francisco Gomes da Silva por ter fallecido e por doente Graciano José de Freitas que não é sentenciado conforme declarou o commandante daquelle presidio, em officio n. 57 de 18 deste mez.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia para mandar pôr á disposição do juiz municipal da primeira vara os sentenciados de que acima se trata.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—Devolvo á Vmc. a nota de 20$000 de côr amarella ahi aprehendida afim de que em vista do exame a que se procedeu nella e nas moedas de cobre que acompanharam o seu officio de 6 deste mez, e que consta dos officios do thesoureiro e inspector da thesouraria de fazenda de 22 do corrente, e do director do arsenal de guerra desta data, junto por copia proceda a semelhante respeito como fôr de direito e justiça.

Dito ao director das obras publicas.—Remettame Vmc. uma guia do documento que prove terem sido aqui fabricados os dous portões de ferro que á requisição do Exm. presidente do Ceará fôra ultimamente enviados á camara municipal da capital daquella provincia, e informe sobre a falta de portadas de um delles e a que se refere a mesma camara no officio por copia a que allude o do mesmo Exm. presidente.

Dito ao vigario da freguezia de Santo Antão.—Cumpre que Vmc. ministre-me com a possivel brevidade o mappa dos obitos havidos nessa freguezia no anno de 1861 a que se refere o meu officio de 31 de janeiro deste anno.—Igual aos vigarios das freguezias de Iguarassú, de Nazareth, Buique, Quipapá, Agua Preta, e de Tacaratú.

Dito ao vigario da freguezia de S. Caetano da Rapoza.—Pertencendo ao anno de 1862 o mappa de obitos que Vmc., em virtude da circular de 27 de novembro ultimo, me enviou com o seu officio de 28 de janeiro proximo findo, cumpre que remetta com toda brevidade e de conformidade com o modelo que acompanhou a citada circular os dos obitos havidos nessa parochia no anno de 1861.

Dito ao vigario da freguezia do Brejo.—Convem que Vmc. com a possivel brevidade dê cumprimento a minhar circular de 27 de novembro do anno passado, relativamente a remessa dos mappas dos obitos havidos nessa parochia durante os annos de 1861 e 1862 organisados de conformidade com o modelo que acompanhou a citada circular.—Iguaes aos vigarios das freguezias de Fazenda Grande, Alagôa de Baixo, Santa Maria da Boa-Vista, Ouricury, Muribeca, Tracunhaem, Mamanguape, Itambé, Taquaritinga, Escada, Una, Barreiros, Caruarú, Garanhuns e Bom Conselho.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por couta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas no vapor que se espera, do norte ao capitão de engenheiro João Ernesto Veriato de Medeiros.

Despachos do dia 29 de julho de 1863.

Requerimentos.

Alexandrina Maria da Conceição.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia para mandar inscrever no respectivo quadro as filhas da supplicante não havendo inconveniente.

D. Córa Perpetua Colonia Cesar.—Prove a supplicante o que exige a thesouraria de fazenda.

D. Joanna Francisca Seve Navarro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rosa Maria Magdalena Pereira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para de conformidade com a sua informação de 27 do corrente, mandar passar o titulo que se requer.

Satyro Emiliano Meira de Vasconcellos.—Satisfaça o supplicante o disposto no artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

O mesmo.—Deferido com o despacho desta data.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

RESUMO DO EXPEDIENTE FEITO PELA SECRETARIA DE POLICIA, DURANTE O MEZ DE JUNHO PROXIMO FINDO.

Officios dirigidos.	*Numeros de officios.*
Ao presidente	176
Ao « da relação	1
Ao commandante das armas	40
Ao chefe de policia da Parahyba	10
Ao « « do Rio Grande do Norte	1
Ao « « do Ceará	4
Ao « « das Alagôas	4
Ao « « da Bahia	3
Ao « « do Rio de Janeiro	2
Ao « « da côrte	2
Ao juiz de direito da 1ª vara	1
Ao « « de Olinda	1
Ao « « de Goianna	3
Ao « « de Pão d'Alho	1
Ao « « do Cabo	1
Ao « « de Santo Antão	1
Ao « « de Limoeiro	2
Ao « « de Palmares	3
Ao « « do Rio Formoso	2
Ao « « do Bonito	1
Ao « « de Garanhuns	1
Ao « « de Tacaratú	1
Ao « « de Brejo	3
Ao « « de Flores	1
Ao « « presidente do jury	1
Ao « « do commercio	2
Ao juiz municipal da primeira vara	3
Ao « « de Olinda	1
Ao « « de Iguarassú	2
Ao « « do Cabo	1
Ao « « de Pão d'Alho	1
Ao « « de Bonito	1
Ao « « de Serinhãem	4
Ao « « de Cimbres	2
Ao « « do Rio Formoso	1
Ao « « do Brejo	1
Ao juiz de orphãos da capital	1
Ao promotor publico do Recife	3
Ao « « do Bonito	1
Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife	1
Ao provedor da Santa Casa da Misericordia	1
Ao mordomo do hospital Pedro II	1
Ao commandante do corpo de policia	5
Ao commandante da canhoneira *Itajahy*	2
Ao commandante do presidio de Fernando	1
Ao commandante do brigue *Itamaracá*	1
Ao capitão do porto	1
Ao engenheiro fiscal da illuminação a gaz	1
A camara municipal do Recife	1
Ao tenente recrutador	4
Ao official do registro do porto	1
Ao agente da companhia brasileira de vapores	3
Ao inspector do arsenal de marinha	4
Ao inspector da thesouraria provincial	5
Ao inspector da thesouraria de fazenda	5
Ao Dr. Jacintho Pereira do Rego	1
Ao Sr. José Maria d'Oliveira e Silva	1
Ao alferes Pedro d'Alcantara Tiberio Capistrano	1
Ao alferes do 9º batalhão de infantaria Francisco Juvino Simões	1
Aos delegados da provincia	537
Aos subdelegados da provincia	59
Ao administrador da casa de detenção	71
Ao fornecedor da mesma	1
Partes diarias	23
Partes do registro do porto	99
Termos de juramentos	10
Registro de titulos de delegados	20
Registro de titulos de subdelegados	37
Passes da via ferrea	9
Lançamentos na matricula das autoridades policiaes	998
Lançamentos de contas	35
Officios registrados	169
Minutas de officios	668
Copias de diversas peças officiaes	345
Despachos registrados	274
Extracto das partes diarias para jornaes	72
Assentamentos de crimes e factos notaveis	17
Assentamentos de criminosos capturados	17
Lançamentos no livro dos culpados	45
Mappas de crimes e factos notaveis	2
Borrões dos mesmos	2
Notas de emolumentos	18
Passaportes	36
Vistos nos mesmos	139
Portarias para viagem	20
Portaria de nomeação	1
Portarias em favor de partes	3
Legitimações	12
Attestados do chefe de policia	10
Assentamentos de desertores	6
Somma	4089

— EMOLUMENTOS ARRECADADOS NO MESMO MEZ:

De passaportes	76$000
Portarias para viajar	60$000
Portarias em favor das partes	3$000
De legitimações	19$320
Somma	158$320

Secretaria de policia de Pernambuco, 1º de junho de 1863.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

O London and Brasilian Bank.

No dia 18 do corrente reuniram-se os accionistas deste banco, em assembléa geral no London Tavern, Bishospsgate-estreet, sob a presidencia do Sr. John W. Cater.

Depois de ter o secretario, o Sr. Haynes, lido o annuncio da convocação dessa reunião, disse:

O Sr. Presidente:—Senhores, como se vê do respectivo annuncio, foi esta reunião convocada para um fim especial; recebemos, porém, uma nota de um dos Srs. accionistas informando os directores que, em conformidade com um decreto do parlamento, adoptado depois de entrar em operação os nossos estatutos, será necessario nós termos uma reunião ao menos uma vez por anno. O artigo do decreto a que me refiro diz:—« A assembléa geral de toda companhia estabelecida debaixo deste decreto será celebrada ao menos uma vez por anno. »

A clausula do nosso contrato de instituição reza: « A primeira assembléa geral ordinaria terá lugar no mez de abril de 1864. » A razão por que os directores fixaram o anno de 1864 como época de primeira reunião, foi elles saberem que tinham vencer grandes trabalhos. Não só deviam estabelecer um banco em lugar muito distante, como tambem escolher empregados idoneos para o mesmo. Previamos pelo nosso conhecimento do commercio do Brasil, as importantes operações que haviam de resultar do estabelecimento das casas filiaes e agencias no Brasil. Sabendo que haviam de passar alguns mezes antes de podermos começar nossas operações, julgavamos que seria prudente convocar-vos para um dia mais remoto. O decreto do parlamento annula esta clausula do nosso contrato de instituição, e devo portanto informar-vos que esta é considerada como a assembléa geral na conformidade do decreto. Achando-se as operações do banco no seu principio, temos que dar-lhes poucas ou nenhumas informações, e não podemos apresentar-lhes conta; achamos, porém, do nosso dever dizer-lhes que até agora o banco está progredindo satisfactoriamente. (*Acclamações.*) O nosso gerente no Rio de Janeiro tem plenamente correspondido ás nossas esperanças, tem-se mostrado prudente e dotado de grande tino na maneira como se poz em communicação com o governo brasileiro: e os directores teem a convicção de que temos um homem proprio para o seu lugar (*the right man in the right place.) (Apoiados).* Levou algum tempo para conseguir que os nossos estatutos fossem approvados e autorisados pelas autoridades do Brasil, mas desde o principio elle foi tratado com toda a benevolencia, e nos mesmos termos como qualquer outro banco no Rio de Janeiro. Elle escreveu-nos dizendo que tinha sido recebido pelas autoridades com toda a consideração, e que lhe asseveraram que não encontraria difficuldades para obter o que desejava; informando-nos, porém, ao mesmo tempo, que antes de approvar os estatutos, seria necessario, que se tivesse em caixa 25 % do capital. Recebendo esta noticia fizemos uma chamada e mandamos-lhe dizer pelo primeiro correio que uma quarta parte do capital se achava em caixa. Os estatutos foram approvados em janeiro e o banco começou a funccionar como *London and Brasilian Bank* no dia 1º de fevereiro. (*Acclamações*). Antes desta data tinhamos feito alguns pequenos negocios nos nomes individuaes dos empregados, porém o banco mesmo não entrou em operações senão desde dous ou tres mezes.—Vendo porém que as transacções entre o Brasil e Portugal eram muito importantes, vimo-nos obrigados a pensar no estabelecimento de uma agencia neste ultimo paiz. Dirigindo-nos ao governo de Portugal e pedindo que fizesse para nós o que o governo brasileiro acabava de fazer, a saber: receber os nossos estatutos e permittir-nos de fazer transacções bancarias nas provincias de Portugal, o mesmo governo accedeu promptamente nosso pedido. Apezar desta promptidão, é necessario muito tempo para obter todos os documentos de governos estrangeiros; com effeito só foi dentro da ultima quinzena que conseguimos arranjar tudo. Acha-se agora funccionando em Lisboa um estabelecimento filial do nosso banco. Com o Porto não fizemos nada por ora, em breve porém, esperamos ouvir de uma pessoa idonea, e não vos admireis que nesta materia os directores procedem com toda a precaução.—(*Apoiados.*)

Em Pernambuco nomeamos uma pessoa, que com satisfação o digo, esperamos que procurará um gerente a nossa satisfação.—A difficuldade em todos estes casos, é de achar uma pessoa, que não tenha relações commerciaes, para dirigir um estalecimento filial de um banco como o nosso: apezar disso conseguimos engajar um individuo que dedicará todo o seu tempo aos vossos interesses. Temos em vista estabelecer outras casas filiaes que se seguirão provavelmente; mas tudo isto toma tempo, o que os vossos directores previram, marcando o mez de abril de 1864 como a época provavel da vossa reunião. A vista das transacções feitas pelo banco durante o curto periodo da sua existencia, e julgando por estas transacções, penso poder affirmar que não ha receio que não recebereis um dividendo satisfactorio do seu capital empregado (*Acclamações*). Tencionamos convocar-vos no mez de janeiro proximo futuro; bem que não pagaremos um dividendo até o dia 31 de dezembro; teremos porém que apresentar-vos as contas das operações do banco até aquella data.—Entretanto, tencionamos dar-vos um dividendo até o 1º de julho proximo futuro, porém não até depois de janeiro. Achamos melhor adoptar este systema desde o principio, porque neste caso poderemos dizer: Não lhe damos o que não tem direito de receber ou que não ganhou. (*Acclamações*). Eu tenho portanto a honra de propôr: « Que a assembléa geral ordinaria, tenha lugar em janeiro de cada anno, até não se determinar de outra maneira.»

O Sr. R. L. Bischoffheim apoia a moção, que foi approvada.

O presidente annunciou então que tendo-se tratado do assumpto da assembléa ordinaria, as pessoas presentes se constituiriam em assembléa geral especial, para que elle possa explicar as vistas da directoria a respeito do banco Anglo-Portuguez.

Depois de se ter lido os principaes artigos de arranjo entre os bancos London & Brasilian e Anglo-Portuense, continuou a fallar o

Sr. Presidente:—Senhores, devemos á nós e aos directores do banco Anglo-Portuguez declarar que sem arranjo, nos teriamos achado ambos no mesmo campo. Estamos estabelecidos em Lisboa e elles estavam em via de estabelecer-se.

Possuiam elles cerca de 14,000 acções, das quaes a metade em mão de accionistas em Portugal; e supponde que sabendo por informações que tinhamos uma base tão satisfactoria, pensaram que podendo chegar á um arranjo comnosco, seria isto preferivel ao encetar o trabalho extraordinario de estabelecer um banco novo.

Pensaram, portanto, que tendo parte na boa posição deste banco, podiam apresentar-se perante os seus accionistas e dizer-lhes: « Fizemos arranjos para retirar-nos do campo, mas vós sereis pagos em acções de *London and Brasilian Bank*, até que estas chegam. » Houve naturalmente algumas pequenas negociações a respeito do numero de acções que devia receber o banco Anglo-Portuguez. Vendo que as nossas acções estavam com £ 6 e 6 1/2 de premio, achamos que era a nossa obrigação pedir uma remuneração proporcional; concordamos por isso, que com o premio de £ 5, 10 s., seriam emittidas á companhia, tantas acções, quantas precisaria para o dinheiro que tem de entregarnos. Achamos que de banco a banco era isto um arranjo equitativo.—Tomam elles acções de uma instituição bem estabelecida, emquanto do outro lado nós temos o campo livre e não soffreremos a concurrencia daquelle banco, que teriamos no caso que elle se estivesse estabelecido.

É, portanto, uma perfeita questão de *dar e tomar*, e acho que o arranjo foi baseado sobre os principios mais sãos possiveis. Como vês, devem elles tomar 2,000 acções; o seu capital realisado importava em £ 112,000, e estas novas acções montaram a £ 105,000, de maneira que ficam £ 7,000 para as suas despezas preliminares, e que £ 15,000 entraram, como folgo de vêr, para o credito do banco, para o fundo de reserva.

Sabemos que se aprecia muito isto nas instituições antigas; deve, portanto, ser muito mais favoravel ao credito de um estabelecimento novo. (*Apoiados*). Tendo alargado e extendido a esphera da nossa acção, necessitamos de um capital maior, e quando entrarmos em operações regulares, não podemos trabalhar com menos de £ 500,000. Julgamos por isso mais acertado, obter poderes para emittir mais um meio milhão de capital.

Ao mesmo tempo acho-me obrigado a declarar aos meus collegas e accionistas, que por ora não temos intenção de emittir estas acções. Tomamos sómente poderes para emitti-las, porque espero que os accionistas tem tanta confiança nos directores, que estejam convencidos que o faremos para o melhor dos seus interesses. (*Apoiados*). Será mais provavel, se todas estas acções forem emittidas a qualquer premio que seja, que serão primeiramente offerecidas aos nossos accionistas. (*Acclamações*). Mas esta questão resolve-se em algarismos.

Teremos £ 35 por acção de capital realisado, e será sómente preciso uma chamada de £ 5 por acção para prefazer £ 40; de maneira que, chegada a época em que podemos propor com segurança e satisfação o augmento das acções de um á quatro, será mais fecil de executar-se, e uma operação menos sujeita a fracções. (*Apoiados*).

Em conclusão o Sr. presidente propoz a adopção da seguinte resolução, a saber: « Que o capital do banco seja elevado de 1,000,000 £ á 1,500,000 £ pela emissão de 5,000 acções de 100 £ cada uma, e que os directores sejam pela presente autorisados e tenham a faculdade de entregar, não excedendo a 3,000 destas novas acções, aos directores do banco Anglo-Portuguez (limitado) para serem distribuidas entre os accionistas daquella companhia, em conformidade com as condições do contrato entre os dous bancos, em data de 30 de abril de 1863, que foi submettido á esta reunião e pela mesma approvado; que os directores sejam tambem autorisados e tenham a faculdade de ceder o resto destas novas acções ás pessoas e debaixo das condições que julgarem convenientes. »

O Sr. Bischoffshein apoiou igualmente esta resolução, que foi tambem unanimemente approvada.

Depois de uma breve discussão a respeito da reducção das acções de £ 100 a £ 25, disse o

Sr. Presidente:—Que a directoria teria que fazer uma chamada de £ 5 por acção, não porque ella carecesse de fundos por ora, mas como estabeleciam caixas filiaes, esperava que haviam de precisar de mais dinheiro. Declarou depois que os accionistas seriam convocados depois do banco Anglo-Portuguez ter feito os necessarios arranjos para a amalgamação.

A mesma pergunta do Sr. Vance se alguns dos directores do banco Anglo-Portuguez, teriam assento na directoria deste banco, respondeu o Sr. presidente que esta questão devia ser deixada nas mãos dos directores (*Apoiados*); que tendo-se uma directoria sufficiente, seria no seu entender grande pena de embaraçar ou alargar a mesma emquanto funccionava bem.

A proposta do Sr. D. B. Major, de um voto de agradecimento ao presidente e directores pela gestão prudente e efficaz dos negocios do banco, foi approvada por acclamação.

O Sr. presidente em resposta, disse, que os directores se achavam certamente muito penhorados pela prova de confiança depositada nelles pelos accionistas. Este voto favoravel havia de estimula-los ainda mais de fazer tudo em beneficio do banco e de augmentar a confiança que os accionistas acabavam de mostrar-lhes. (*Apoiados*).

Levantou-se a sessão.

(*The News*).

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Belém, 23 de Julho de 1863.

Nenhumas são as novidades de maior consideraçao, em referencia á negocios e acontecimentos, quér desta provincia, quér do Amazonas.

A actividade eleitoral progride por aqui como por toda a parte.

Os partidos servem-se dos meios ao seu alcance, na orbita legal, para dar vencimento de causa ás suas idéas, aspirações e candidatos.

Quando sahio deste porto o paquete *Oyapock*, chegou no mesmo dia o vapor *Belém*, do Amazonas, adiantando noticias até 8 do corrente, isto é, quinze dias as remettidas pela minha ultima correspondencia.

A razão desta falta foi occasionada pela demora que aqui teve o *Oyapock*; demora que se soube no domingo 12 do corrente, mas já tarde, não tendo além disto havido mala especial no correio nesse dia; por quanto aquelle vapor ao suspender na noite de 11, cahio sobre a fragata *Amazonas*, á qual causou alguma avaria pela prôa, não ficando menos prejudicado o *Oyapock*, a ponto de se demorar mais vinte e quatro horas para reparar o mais urgente.

Por conseguinte se houve falta, foi ella compensada com a esterilidade das noticias que na verdade nenhumas foram.

O facto, porém, mais importante é como dito fica, a eleição da referida provincia.

A companhia do Amazonas, segundo corre, empenha seus esforços a favor da candidatura do Sr. Brusque, presidente do Pará.

A presidencia, como se diz, ficará neutral á luta, porque sendo os candidatos quatro, e todos com real influencia, os deputados pelo Amazonas apenas são dous.

Veremos com o tempo quem passará pelo gosto e desgosto de conseguir semelhante honra!

Pela provincia do Pará as cousas estão assentadas a favor do partido actualmente denominado — progressista—, e os deputados são os indicados Drs. Tito, Leitão e Rayol.

Entretanto duvido muito que os conservadores deixem correr as cousas a mercê dos contrarios, e portanto mais ou menos me convenço que este partido fará por apresentar um deputado; porque, embora esteja em silencio quanto a eleição, estão não obstante á postos, para o que possa succeder, as suas influencias.

O dia 9 de agosto não está longe e veremos depois, á vista dos eleitores, como as cousas correm.

O Exm. bispo diocesano tendo feito a sua visita á Cametá, regressou á esta capital satisfeito pela recepção que teve do seu rebanho, por todas as freguezias que percorreu.

A 15 do corrente houve um baile offerecido pela officialidade do 11º batalhão de infantaria de linha ao Exm. presidente da provincia.

A concurrencia quér de cavalheiros quér de senhoras, foi bastante animada, e houve esplendor no obsequio, a quem era dedicado.

A casa foi a do Exm. barão d'Arary, immensa, commoda e convenientemente decorada para um reunião de semelhante natureza.

O motivo, segundo se assignala, foi em consequencia do Exm. presidente ter reedificado o quartel deste batalhão em Nazareth, o qual pelo seu acabado e arranjos é um edificio por assim dizer novo e com bastantes commodidades tanto para os officiaes como para as demais praças.

Constando nesta cidade que a escuna dinamarqueza *Express* estava em perigo nos poções, a presidencia fez sahir a canhoneira de guerra *Parahyba* com o guarda-mór da alfandega, para a soccorrer e conduzir ao ancoradouro deste porto; e alli chegando a canhoneira não encontrou a dita escuna, supponde-se haver-se livrado do perigo em que estava e seguido outro destino que não o deste porto; entretanto tendo regressado a canhoneira, e depois de estar aqui fundeada, chegou o capitão da escuna dinamarqueza, declarando que havendo entrado pelos poções, conseguio á muito custo, safar-se do meio dos baixos por caminhos não conhecidos por elle, até que chegou ao rio *Anapú*, aonde o capitão deixou o navio e veio á esta capital solicitar pratico e providencias, tendo já partido os necessarios soccorros e um pratico para conduzir a escuna para aqui.

A camara municipal, por ordem da presidencia, acaba de mandar reunir em um só ponto (no mercado publico) os açougues desta capital, para vêr se evita a fraude na venda da carne verde, como lhe noticiei na passada correspondencia.

Commercialmente fallando nada ha de consideração; os negocios mercantis marcham com regularidade, mas sem a animação que era para desejar.

Acaba de estabelecer-se na rua do Açougue desta praça uma casa bancaria, sob a denominação *Mauá & Companhia*. Começa as suas operações em 1º de agosto futuro, e estas são descontos de letras, operações cambiaes sobre diversas praças do imperio, do Rio da Prata e da Europa, assim como recebe dinheiro a premio em conta corrente, ou por letras a prazos fixos.

Este estabelecimento é fundado pelo Exm. barão de Mauá, e está em uma das casas da companhia do Amazonas; por isto vê que dá as mais lisongeiras esperanças, não só a favor do commercio desta praça e das classes menos abastadas, como á bem dos interessados na dita casa bancaria.

Saudamos sempre os estabelecimentos desta ordem e especialmente n'uma provincia como esta onde ha tudo a emprehender á par de uma falta sensivel de meios circulantes, para levar ao cabo qualquer melhoramento.

Estamos aqui convencidos que a empreza bancaria *Mauá & Companhia*, ha de realisar tantas vantagens para si como para o publico, e na mesma razão em que se acha a acreditada companhia da navegação e commercio do Amazonas, por ser fructo da mesma arvore.

O vapor trouxe a agradavel noticia de ter sido resolvida a arbitragem de S. M. el-rei da Belgica a nosso favor. A população em geral, nacional e estrangeira, recebeu com inteira satisfação semelhante acontecimento, resultando ainda por este lado a justiça manifesta que tem o Brasil na questão ingleza.

O movimento deste porto é o seguinte:

NAVIOS Á DESCARGA.

Patriota, hiate brasileiro.
Robert Campbell, brigue inglez.
Gavard, brigue inglez.
Viajante, brigue portuguez.
Belém, barca ingleza.
Aurore, barca franceza.
Palmeira, barca portugueza.

NAVIOS Á CARGA.

I. W., patacho inglez.
A. E. Barnes, hiate americano.
Feliz Ventura, brigue portuguez.

Sahio a barca portugueza *União*, a 20, para Lisbôa e Porto; o brigue-escuna brasileiro *Gracisa*, sae hoje para o Maranhão e para esse porto. No fim do mez sáe o *Feliz Ventura* para Lisbôa, o *Cruzeiro do Sul* parte á noite para o sul.

Desculpe por hoje a limitação e brevidade das noticias.

MARANHÃO.

S. Luiz, 26 de julho de 1863.

Quanto foi agradavel a noute do concerto no Club em beneficio do barytono Orlandini foi monotona e insipida a do beneficio da joven cantora D. Candida Muniz em o nosso velho theatro.

A estreante por certo que não se mostrou emula desses celebres rouxinóes humanos, que, sob o involucro nominal de Picoslonini, Malibran ou Rossi-Cassia, tem feito correr lagrimas ou arrebatado de prazer a muita gente que tem tido a fortuna de ouvi-los ou nas deliciosas harmonias de Bellini, ou nos assombros admiraveis de Beethoven e Mayerbeer.

Foi a cantora applaudida, mas por generosidade; e o publico, abandonando a sala por occasião da sahida, não levou saudades se quer de uma nota mais estremecida ou mais suavemente vibrada.

Todavia, sempre se deu animação á joven artista e Deos queira que um auspicioso porvir a receba.

Tem ultimamente dado lugar aqui a geral assumpto de conversação um conflicto de attribuições que se suscitou entre os Srs. Drs. A. Saulnier, filho, e L. M. Quadros, o primeiro modormo dos hospitaes da Santa Casa de Misericordia, e o segundo medico do mesmo estabelecimento. A questão tem seus pontos de semelhança com aquellas do Hyssope do immortal Diniz.

O medico, sabendo que um dos doentes do hospital havia feito uma fugida e passado a noute inteira *á la belle étoile*, condemnou-o por autoridade propria a oito dias de caldos simplices! O mordomo achou que o castigo era muito serio para gracejo, e talvez por inimigo dos jejuns, suspendeu os caldos ao pobre condemnado e mandou que se lhe désse alta, por ser essa a pena estatuida no respectivo regulamento.

O medico tomou o negocio dos caldos em grosso e representou ao poder competente contra o arbitrio do modormo, a quem fez carga por outros e mais antigos factos.

Dizem-me que o mordomo justificou-se satisfactoriamente, e que os juizes do litigio dos caldos fizeram-lhe justiça, cumprindo advertir que por esse ensejo reflectio-se sobre a conveniencia de extremarem-se de um melhor modo as attribuições dos dous contendores, para o fim de evitarem-se quaesquer outras questões, que possam ainda apparecer.

Quanto a mim acho que o medico, que é litterato e distincto escriptor de comedias brasileiras, não teve outro pensamento na applicação dos caldos, senão a guiza de Moliere, pregar uma peça ao relapso e inconfidente enfermo passeiador para expurga-lo dos seus peccados e faze-lo jejuar de uma vez por todas.

E no entanto não lhe poria aqui esta noticia, se o facto não estrugisse como estrugio, não retumbasse como retumbou, dando aso a fallatorios, juizos encontrados e até promessas de desforço pessoal e sanguinolento.

Felizmente parece que vai tudo acabado na santa paz do Senhor.

— O quinto batalhão de infantaria ficou muito pesaroso com a retirada do seu chefe o Sr. coronel Fontes, que muito pouco tempo esteve no commando do batalhão.

O Sr. coronel Fontes é militar ás direitas e homem de qualidades apreciaveis.

Durante o pouco tempo de sua estada aqui soube angariar a estima e sympathia dos seus subordinados, e ao mesmo tempo cumprir com os seus deveres, já regularisando o serviço e já occupando o batalhão em exercicios praticos, que são muito proveitosos para os soldados.

Faço votos para que o Sr. coronel Fontes ainda volte a esta provincia a commandar o quinto batalhão, e nisso sou fiel interprete do pensamento e desejo geraes.

O Sr. major Camisão é quem está agora no commando interino do corpo, e tem continuado com os exercicios praticos iniciados pelo seu antecessor.

— No dia 19 do corrente installou-se no grande seminario de Santo Antonio, e sob a presidencia do Exm. Sr. D. Luiz da Conceição Saraiva a sociedade—*Bibliotheca Catholica*.

Esteve concorrida a reunião, notando-se entre os seculares presentes os Srs. desembargadores Graça e Alcanforado, o illustre litterato Sr. Sotero dos Reis e o Sr. Dr. Gentil Braga.

Sob proposta do prelado diocesano e por acclamação foi nomeada a mesa provisoria, composta dos Srs. conego Dr. Manoel Tavares da Silva, presidente; padre Dr. José Raymundo da Cunha, 1º secretario; e o conego Francisoco José dos Reis, 2º dito, e a commissão de estatutos composta dos Srs. Drs. Tavares da Silva, Cunha e Gentil Braga.

Esta sociedade, formada de ecclesiasticos e seculares, tem por fim crear uma bibliotheca escolhida no grande seminario, publicar um jornal util, imprimir e reimprimir obras proveitosas e auxiliar o ensino do cathecismo e a propagação de conhecimentos sãos e salutares. Desejo á sociedade o melhor futuro e como que se o póde esperar não só pelos bons sentimentos que animam os socios, como pelos excellentes fins da associação.

Este acontecimento vem illustrar o governo do actual Sr. bispo diocesano, que, em verdade, tem-se mostrado sinceramente empenhado em concorrer pora a propagação do ensino publico. O seu primeiro passo foi dado com a creação do pequeno seminario das Mercez.

— Deixaram de ser sanccionadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia duas leis emanadas da o assembléa provincial, uma a do orçamento para futuro exercicio de 1864—65 e outra a que transferia a escola agricola do Cutrim para a casa dos educandos artifices. A primeira não foi sanccionada por inconstitucional e a segunda por inconveniente.

A lei do orçamento, alem de faltas graves e outras disposições não razoaveis, continha artigos em que era manifesta a intervenção do poder legislativo no judiciario, mandando que se acabassem certas questões pendentes, pagando a fazenda as custas, perdoando dividas e varias concessões fazendo que são verdadeiras mercês pecuniarias e como taes da competencia excessiva do poder legislativo geral, se é que a constituição deve ser respeitada.

A transferencia da escola agricola do Cutrim importava a morte daquelle estabelecimento; e, alem disso, o que se tinha em vista com a lei éra a compra de certos terrenos estereis e sem preço, que alguns proprietarios protegidos desejavam impingir á pobre fazenda publica por alguns contos de réis.

As razões da não sancção dessas duas leis foram bem baseadas.

— Foi ultimamente nomeado curador geral de orphãos da capital o Dr. Ovidio da Gama Lobo, secretario do governo. A nomeação foi muito acertada.

— Honitem estivemos aqui em alarma com a chegada de um vapor de guerra que suppunha-se ser o *Alabama*, pelo facto de trazer recolhida a bandeira até a segunda fortaleza, onde levantou a ingleza.

Era um vaso desta nação que veio refrescar em viagem para as Antilhas, segundo ouvi dizer.

— Já foi autorisado o encanamento de gaz hydrogenio no quartel do campo de Ourique,

— Depois de haver visitado as obras do canal do Arapupahy, tomou o Exm. Sr. presidente a resolução de manda-las conservar, já que não se póde prover na contiuação das mesmas.

— A alfandega rendeu até o dia 24 171:763$817. O thesouro provincial rendeu até o dia 24.... 24:569$833.

— O algodão continua a vender-se do 18$500 a 19$.

— O cambio sobre Londres regulou a 27 1/4 d. por 1$.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaesdo norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, fundeado hontem em nosso porto á uma hora da

MUTILADO

tarde, que alcançam : as do Amazonas á 4, do Pará á 23, do Maranhão á 25, do Piauhy á 6, do Ceará á 28, do Rio Grande á 29 e da Parahyba á 30 do corrente.

Amazonas e Pará. — Referimo-nos ao que diz nosso correspondente desta ultima provincia.

Maranhão.—Ao que diz nosso correspondente apenas temos a accrescentar o seguinte, que lêmos no *Publicador Maranhense* :

« No dia 17, pouco depois das 6 horas da tarde, ao demandar o ancoradouro desta cidade a polaca hespanhola *Noya*, procedente de Barcelona, com um carregamento de vinhos, bateu no banco de Minerva ; e continuando o capitão por pouco pratico do canal á puchar para cima do banco com todo o panno, dirigio-se a bordo uma lancha do brigue *Maranhão* com um official, que encontrando o navio dando fortes pancadas, por se achar na parte mais baixa do banco, fez carregar todo o panno, e espiou um ancorote pela pôpa. Com este auxilio pôde o navio depois de duas horas de trabalho, por parte da guarnição do dito brigue, fundear no canal em 6 braças d'agua, e sem novidade. »

Piauhy.—Nada occorreu que mereça menção.

Ceará.—Apenas recebemos os jornaes de 28, por ter sahido o vapor *Persinunga* na vespera do em que d'ali sahio o *Cruzeiro*. Nesse numero apenas encontramos o seguinte :

« Falleceu a 24 do corrente, em sua fazenda Soledade, districto de Soure, o Sr. Martinho Borges, na idade de 72 annos.

« O Sr. Martinho de Borges ha muito que soffria em sua saúde, soffrimentos que aggravando-se a 20 deste, quando menos se esperava findou na tarde de 24.

« Foi negociante nesta cidade por muitos annos em cuja profissão ganhou bastante fortuna, e logo que começou a soffrer em sua saúde, retirou-se para o districto de Soure, desta mesma freguezia onde applicou-se a vida da creação e da agricultura. »

Rio-Grande e Parahyba.—Tudo corria tranquillamente nestas provincias.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi pelo governo imperial, sobre consulta das secções reunidas de guerra e marinha, e de fazenda do conselho de estado, tomada a resolução de approvar a deliberação da presidencia desta provincia ácerca do abono de etapa, que autorisou se fizesse ao alferes do nono batalhão de infantaria José Joaquim de Barros, que fôra indultado de deserção, não obstante estar indiciado, mas não pronunciado em outro crime.

— A thesouraria de fazenda foi ordenado, que pagasse ao Sr. Braulio Rodrigues Teixeira a gratificação, que lhe foi arbitrada por serviços pelo mesmo prestados aos desvalidos accommettidos do cholera em Caruarú, no exercicio de 1861 a 62.

— O distincto pianista portuguez Arthur Napoleão, fez entrega ao thesoureiro da commissão central da subscripção nacional da quantia de 785$, producto liquido do beneficio que generosa e expontaneamente deu com o fim de coadjuvar as urgencias do estado.

— Tendo o Sr. Horacio Green replicado do indeferimento que tivera em sua pretenção ao pagamento de 2.240 £, pelo augmento de despeza na construcção da ponte de Pedro II, offerecendo nova contestação, resolveu o ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, ouvir a presidencia desta provincia sobre a reclamação.

— De Caruarú dão-nos as seguintes noticias :

« Entrou no gozo da licença que lhe foi concedida o nosso juiz municipal, Dr. Vieira d'Amorim. Está em exercicio o Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, cidadão respeitavel pois suas qualidades.

« Ha tempos que não funcciona o jury neste termo, e nem sabemos quando isto terá lugar, por agora tudo só transpira eleição.

« Apparecem queixas contra o inspector do quarteirão da Pitombeira, que longe de garantir, incommoda aos moradores. É para lastimar que se conservem homens taes em empregos destes.

« Cahiram duas casas aqui, felizmente porém a ninguem offendeu esse sinistro, a cujo theatro compareceram muitas pessoas particulares, e não officiaes.

« Tivemos um caso de cholera, sendo o doente sangrado, purgado e banhado afinal. É o caso de escapar-se da molestia, mas não da cura.»

— Pela presidencia da provincia foi o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho relevado da multa de 200$, que lhe foi imposta pelo Sr. Dr. inspector da saude publica sobre o fundamento de haver o mesmo doutor aberto sua pharmacia homeopathica na rua Nova desta cidade.

Esta deliberação sobre justa, é consequente com os actos do governo, de grande alcance para o credito da homeopathia ; pois que além do direito que, na qualidade de introductor e propagador constante e dedicado da moderna medicina, gosa o Sr. Dr. Sabino em a nossa sociedade, accresce que sua pharmacia é uma garantia contra especulações no fabrico dos medicamentos homeopathicos, com grave prejuizo da sciencia e da humanidade.

— Apezar de pouco merecer aos Srs. fiscaes as reclamações sobre aguas empoçadas, vamos dando cabimento ás justas queixas dos incommodados com semelhantes abusos, até que chegue o dia de melhorar esse ramo do serviço publico que entre nós é tão mal feito.

Duas reclamações temos á vista sobre esse assumpto : uma de moradores das ruas do Corredor do Bispo e Destino, e outra dos da rua do Lima, na cidade Nova de Santo Amaro, em qualquer uma das quaes se pôde navegar, tal é a quantidade d'agua que alli ha.

— Hontem, por ser o 51º anniversario de S. M. a imperatriz viuva, estiveram embandeirados e salvaram á 1 hora da tarde o brigue-barca *Itamaracá* e a fortaleza do Brum.

— Repartição da policia :

Extracto da parte do dia 31.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente :

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos José Caldeira Delgado, de 57 annos, como desertor ; José Bezerra dos Santos, de 30 annos, sem declaração de motivo, vindo do termo do Buique ; Antonio José de Souza, Indio, de 21 annos, vindo do de Nazareth, tambem sem declaração de motivo.

Á ordem do subdelegado do Recife, os portuguezes Joaquim José, de 22 annos, Miguel João, de 25 annos, á requisição do respectivo consul.

Á ordem do de Santo Antonio, Vicente, pardo, de 30 annos, escravo de Francisco José de Campos Pamplona, por fugido.

Á ordem do de S. José, Carlos José, pardo, de 50 annos, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Relação dos doentes tratados no Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade aos cuidados do Dr. Pitanga :

Existiam em tratamento do mez de junho. .	31
Entraram em julho	21
	53
Sahiram curados . . ;	18
Falleceram	5
Ficam em tratamento	30
	53

Dos fallecidos foram : 1 de variolas confluentes, 1 de tuberculos, 1 de phtysica laryngea, 1 de gastro hepatite, e 1 de gastro hepato-colite.

— Movimento da casa de detenção no dia 29 de julho de 1863.

Existiam.	397	presos
Entraram	2	»
Sahiram	7	»
Existem	392	»
A saber :		
Nacionaes.	274	»
Estrangeiros. . .	31	»
Mulheres.	11	»
Estrangeiras. . .	3	»
Escravos.	68	»
Escravas.	5	»
	392	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 176

Movimento da enfermaria no dia 30 de julho de 1863.

Tiveram baixa :

Severino Marques de Oliveira, indigestão.

José Rodrigues da Silva, odontalgia.

Francisco, escravo do Dr. Pamphilo, febre catharral.

Teve alta :

João Estevão Barbosa.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de julho de 1863.

Existiam.	391	presos
Entraram.	7	»
Sahiram.	4	»
Existem	394	»
A saber :		
Nacionaes	276	»
Estrangeiros.	31	»
Mulheres	10	»
Estrangeiras.	3	»
Escravos	69	»
Escravas.	5	»
	394	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 174

Movimento da enfermaria no dia 31 de julho de 1863.

Tiveram baixa :

Antonio José de Souza, febre catharral.

Vicente, escravo de Francisco dos Santos, gonorrhéa.

— Lista dos baptisados e casamentos, feitos na reguezia da Bôa-Vista, no mez de junho do corrente anno.

Baptisados.

Elvira, branca, com dous mezes e meio de nascida, filha legitima de José Candido Veigas, e Maria Leopoldina dos Santos Veigas.

Antonio, branco, nascido a tres annos, filho legitimo de José Martins do Rio Junior e Maria Magdalena Schafler.

Guilherme, branco, nascido a vinte e seis de abril do corrente anno, filho legitimo de João Carroll e Francisca Theodora Carroll.

Petronilla, parda, nascida a dous mezes, filha natural de José Honorato e Maria de Jesus.

Carlos, branco, nascido a nove de novembro do anno passado, filho legitimo de Luiz José Antunes e Minervina Julia Duarte Antunes.

João, branco, nascido a trinta de outubro do anno passado, filho legitimo de João Francisco dos Santos e Anna Emilia de Souza.

Belisario, pardo, nascido a quatro mezes, filho natural de Urbana, escrava.

Thomaz, pardo, nascido a dous annos e tres mezes, filho natural de Urbana, escrava.

Anna, branca, nascida a um anno e dous mezes, filha legitima de Januario Constancio Monteiro de Andrade e Elena da Silveira Lins Monteiro de Andrade.

José, pardo, nascido a vinte e quatro de fevereiro do anno passado, filho legitimo de Joaquim Felix da Cesta e Rosa Maria da Conceição.

Miguel, pardo, nascido a vinte e nove de setembro de 1860, filho natural de Maria, escrava.

José, branco, nascido a 15 de agosto de 1859, tomou os santos oleos, filho de José Joaquim de Lima e Rosalina Belarmina de Almeida Lima.

Belarmina, branca, nascida a vinte e um de janeiro, do corrente anno, filha do tenente José Caetano da Silva e Belarmina de Moraes de Albuquerque Pimentel.

Alisses, branca, tomou santos oléos, nascida a tres mezes, filha legitima de Joaquim Pedro Barreto Rego e Hermina de Mello Rego.

Alfredo, branco, nascido a nove de dezembro do anno passado, filho legitimo de Augusto Pinto de Lemos e Adelina Mira de Souza Lemos.

Guilhermina, parda, nascida a trinta de março do corrente anno, filha natural de Secundina, escrava.

Carolina, branca, nascida a quinze mezes, filha legitima de Manoel Antonio Ferreira de Albuquerque e Alexandrina Guilhermina dos Santos Ferreira.

Manoel, branco, nascido a dous annos e oito mezes, filho natural de Antonio Feliciano Rodrigues Sette e Anna Feliciana de Carvalho.

Julia, crioula, nascida a um anno, filha natural de Firmina, escrava.

Joanna, branca, nascida a oito de março de 1861, filha legitima de José Francisco de Paulo e Paula Thereza da Silva.

Luiza, branca, nascida a sete de junho do corrente anno, filha legitima de André Guilherme Bremkfeld, e Carolina Rosa Villares.

Carolina, branca, nascida a quatorze mezes, filha legitima de Umbelina Ferreira do Nascimento e Antonia Raymunda Ferreira Sobral.

Abilio, branco, nascido a dous de novembro do anno passado, filho legitimo de João Paulo Augusto da Silva e Lepoldina Lins de Albuquerque Maranhão.

Libania, branca, tomou os santos oléos, nascida a cinco annos, filha legitima de Manoel Antonio Martins, e Maria da Annunciação.

Joanna, branca, nascida a treze mezes, filha legitima de Felix José de Senna e Emilia Dativa de Senna.

Manoel, branco, nascido a quatro mezes, filho legitimo de Antonio dos Santos e Silva e Ricarda Carolina do Nascimento.

Manoel, branco, nascido a dous de março do corrente anno, filho legitimo de José Luiz Alves Vilella e Francisca Illuminata de Jesus.

João, branco, nascido a seis de março do corrente anno, filho legitimo do Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral e Joanna Amelia Gurgel.

João, branco, nascido a tres de março do corrente anno, filho legitimo de Manoel Coêlho da Silva e Guilhermina Maria Thereza.

Amelia, branca, nascida a vinte e dous de abril do corrente anno, filha legitima de Hypolito Machado Pereira Freire da Silva e Maria Isabel Camargo da Silva.

Maria, branca, nascida a um anno e quatro mezes, filha legitima de Manoel de Almeida Rapozo e Margarida Carolina.

Arquilino, crioulo, nascido a cinco mezes, filho legitimo de Basilio José Fernandes e Gliceria Maria da Conceição.

Raymundo, branco, nascido a onze de dezembro do anno passado, filho legitimo de Bernardino Duprat e Candida Senhorinha de Carvalho Duprat.

Antonio, branco, nascido a desoito mezes filho legitimo de João Cabral do Rego e Maria da Conceição.

Antonio, branco, nascido a tres semanas, filho legitimo de Clementino Ferreira da Silva e Thomazia Joaquina Gomes.

Candida, parda, nascida a treze mezes, filha legitima de Joaquim Ribeiro de Barros e Emilia Dacia do Nascimento.

Rodoberto, branco, nascido a um mez, filho legitimo de Bernardino de Senna Guimarães e Anna Angelina de Santiago Guimarães.

Deodato, crioulo, nascido a quinze mezes, filho legitimo de João Evangelista dos Santos e Guilhermina Maria dos Prazeres.

Casamentos.

Luiz Martins Cabral, com Bonifacia Maria da Conceição ; pardos.

João Nepomuceno Nogueira Barros, com Jenuina da Conceição Santos; pardos.

Antonio Martins Seabra Lemos, com Umbelina Amelia da Fonseca ; brancos.

Dr. Olympio Marcelino da Silva, com Maria da Soledade Guimarães ; brancos.

Aurelio Numeziano Pontes da Silveira, com Francisca Augusta de Castro Albuquerque ; brancos.

João Francisco Borges Ferreira, com Maria Olindina Pereira Lobo ; brancos.

João Bernardo da Costa Rego Monteiro, com Efigenia Maximilla da Costa Lobo ; brancos.

Camillo Lins Chaves, com Perceverana Maria Wanderley ; brancos.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Cul*, vindo do Pará e portos intermedios :

Inspector da alfandega Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, sua senhora, seus filhos e 9 escravos, guarda-mór d'alfandega Carlos Eduardo Ridel, sua senhora e 3 escravos, Carlos Adalberto Quadro, Antonio Jorge Guerra e 1 escravo, Sabino Leite Rabello, Antonio Pereira Monteiro, Aurelio dos Santos Coimbra, José de Azevedo Silva, José de Azevedo Maia, Antonio Angelo Fernandes, João Luiz Pereira de Lima e 1 criada livre, João Barroso de Carvalho, Manoel José Rodrigues Pinheiro, José Joaquim Peixoto de Miranda, Francisco Fernandes Lima, Braz José Velho Lima, Thomaz José Meira, sua senhora, seu filho e 1 escrava, José Soares Neves, e 1 escravo a entregar.

Seguem para o sul :

João Pereira de Souza, D. Luiza Maria de Lima e 2 filhos, Joaquim dos Santos, José Antonio de Araujo, José Gomes de Souza Ferreira, Manoel Luiz Domingues, Raimundo José Pereira de Castro Junior e 1 escravo, Dr. José Fernandes Moreira e 1 criado, Henrique José Gaspar, Manoel Severino Guilherme, sua senhora e 1 escravo, 2 praças, e 11 escravos a entregar.

— Passageiros do brigue portuguez *S, Manoel I*, sahido para Lisbôa :—Gregorio Vicente, Agostinho Catharino e Miguel José da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Apa*, sahido para os portos do norte :—José Luiz Cardozo de Salles Filho, Bernardino Cavalcanti de Albuquerque, Carlos Felippe R. de Mello, José Smith de Vasconcellos, Rodolpho Smith de Vasconcellos, Rob V. Vendebow, Thomaz Deschamps de Montmorency, Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão, Salomão Messias, Manoel Bernardo Henrique.

— Obituario do dia 30 de julho no cemiterio publico :

Maria Francisca de Jesus, Pernambuco, 56 annos, viuva, S. José ; cholera.

João, escravo, 38 annos, solteiro, Recife ; anemia.

—Dia 31—

Joaquim Alves Pinto, Portuguez, 36 annos, Bôa-Vista ; cholera.

João, Pernambuco, 2 annos, S. José ; vermes.

Jacob Alves Pereira, Pernambuco, 45 annos, casado, Santo Antonio ; molestia de peito.

Marcolino Alves da Costa, 26 annos, solteiro, Boa-Vista ; cholera.

Julia, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista ; convulsões.

José, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista ; bexigas.

Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista ; bronchite.

Pedro, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; variolas.

UM POUCO DE TUDO.

Cesar Machado, o distincto folhetinista, escrevendo a physiologia do *mas*, e fazendo applicação desta adversativa ás celebridades, assim se expressa :

N'outro tempo, o *mas* era uma adversativa palaciana ; hoje, é uma expressão d'uso quotidiano na critica.

— É uma excellente obra, *mas* . . .

É um quadro admiravel, uma lindissima paisagem, *mas* . . .

Por esta fórma, o *mas* tornou-se um adubo para accommodar em todos os môlhos, uma sella para todos os cavallos, um pingo de vinagre para temperar todas as bebidas, uma prudente surdina para admirar o lyrismo de todas as admirações.

Não perca de vista o *mas*, leitora !
Quantos amores elle tem morto !
Que de deuses tem pulverisado !
Que de incensados narizes tem sacudido !

E quem póde saber ao certo se é o grito da consciencia ?

E quem se atreve a assegurar que seja o clamor da inveja ?

O homem do *mas* principia pelo elogio exagerado, etc. ; acaba pela reserva mais amarga ; estreia-se prodigalisando flôres, termina podando-nos !

Quando encontra na rua uma celebridade, diz :

De Castilho :

— É um sublime poeta, *mas* não é sincero !

De Mendes Leal :

— É um admiravel lyrico, *mas* abusa da antithese !

De Annunciação :

— É um pintor prodigioso, *mas* faz bois de mais !

De Victor Bastos :

— É um esculptor de genio, *mas* não attende conselhos !

De Joaquim Antonio Abranches :

— Fez o *Captivo de Fez* ; *mas* foi quando era rapaz !

De Alexandre Herculano :

— Escreve como supremo mestre, *mas* falla como um aprendiz !

De Rodrigo Felner :

— Falla com o melhor acerto e gosto, *mas* vejam lá se elle escreve !

De Luiz Augusto Parlmeirim :

— Cantou para o povo, *mas* a academia não poderá deleitar-se com a *Vivandeira!*

De Cesar Lacerda :

— Faz peças, *mas* não faz obras de theatro !

De Blondin :

— Faz uma omeleta na corda, *mas* não é capaz de dar a cabriola ! Oh minha época ! tu és aquella meretriz hypocrita, que namora nas igrejas, abraça os inmigos, atira pragas detraz do *store*, exalta os estranhos para desgostar os seus, e não tenta enganar senão os que lhe fazem bem !

Do *Courrier de l'Europe* extractamos os seguintes trechos de um artigo acerca das nupcias do duque de Chartres e da princeza, filha do principe de Joinville :

« O principe de Joinville tem dous filhos : SS. AA. RR. a princeza Francisca Maria Amelia, nascida a 14 de agosto de 1844, e Pedro Philippe, duque de Penthievre, nascido a 4 de novembro de 1845.

« É a mais velha dos seus dous filhos, que acaba de ser unida ao segundo filho do fallecido duque de Orleans, isto é, á S. A. R. Roberto, duque de Chartres, irmão do conde de Paris, nascido a 9 de novembro de 1840.

« A ceremonia religiosa foi celebrada quinta feira, na capella catholica de Kingston-on-Thames.

« Desde pela manhãa os habitantes do lugar, querendo testemunhar a sua sympathia á familia de Orleans, se tinham dirigido em chusma para a capella. Uma barraca armada na vespera, e ornada de flamulas e bandeiras abrigava os meninos da escola. graciosamente enfeitados para a funcção. Ás 10 horas o trem partido de Waterloo-Station trazia parte dos convidados, e pouco depois os membros do corpo diplomatico vieram occupar os seus lugares na igreja.

« Ás 10 ½ horas os membros da familia Orleans entraram na capella observando a ordem seguinte : sua alteza real a duqueza de Saxe-Coburgo com seus filhos, os principes Philippe e Augusto. Depois de suas altezas reaes o duque de Nemours e as princezas Margarida e Branca, suas filhas, depois o duque e a duqueza de Aumale, o duque de Montpensier, o principe Philippe e de Wurtemberg, e finalmente suas altezas serenissimas os principes Ednardo de Saxe-Weimar e de Linauge.

« S. alteza real o duque de Chartes foi o ultimo que chegou, acompanhado de seu irmão o conde de Paris.

« Ás 11 horas menos alguns minutos os dous principes se dirigiram para a entrada da capella afim de receber sua augusta avó S. M. Maria Amelia, ex-rainha dos Francezes.

« Ás 11 horas em ponto, o bispo de Southwark, assistido do Sr. abbade Ainsworth, cura de Kingston ; dos Srs. abbades Toursel e Vasseur, da capella franceza de *Portman-Square*, do padre Bagshaw, de Richmond, do padre Holdstock, de Ham e do Sr. abbade Geulle, de Claremont, sahiram em procissão a receber a nobre noiva, que entrou no templo conduzida por seu pai S. A. R. o principe de Joinville, e acompanhada de sua mãi a princeza Francisca.

« Depois de uma breve allocução, pronunciada em lingua franceza pelo bispo de Southwark, a ceremonia começou na fórma do ritual, respondendo o duque de Chartres com voz varonil ás perguntas do celebrante e carregando nestas palavras : *Eu, Roberto d'Orleans* ; a princeza sua esposa, voltando-se para seus illustres pais, pronunciou por seu turno a formula, mas sua voz era quasi abafada pela emoção, igualmente partilhada pelos circumstantes. Todos notaram com interesse a nobre e magestosa attitude da illustre rainha, que, apezar de octogenaria, tem conservado um vigor extraordinario, attendendo-se ás longas e numerosas provações por que a soberana tem passado ha um quarto de seculo.

« O casamento foi celebrado sem canto. O orgão, tocado pelo Sr. Eduardo Silas, antigo laureado do conservatorio de Paris,acompanhou simplesmente a solemnidade,começando por uma suave melodia bem conhecida dos circumstantes, *Combien j'ai douce zouvenance* (de Chateaubriant), depois introduzindo fragmentos de Bethoven e de Mozart.

« Depois da assignatura do registro dos casamentos, que teve lugar na sachristia, na presença do Sr. conde de Paris e do principe de Joinville como testemnnhas a familia de Orleans sahio da capella e voltou para Claremont. S. M. a rainha Maria Amelia, depois de ter apertado a mão da Sra. princeza de Joinville, retirou-se, precedida dos dous novos esposos, sob cujos pés ranchos de meninas, vestidas de branco, semeavam flores.

« Pouco depois, os membros da familia de Orlean tornavam a achar-se reunidos em Claremont com os principaes convidados, entre os quaes notavam-se Suas Altezas Reas o principe Alfredo e as princezas Helena e Luiza, vindos do castello de Windsor como portadores de felicitações da parte de S. M. a rainha Victoria.

« A' 1 ½ hora, uma salva de artilharia annunciava a chegada de SS. AA. RR. o principe e a princeza de Galles, Nesse momento a musica do 3º regimento da milicia de Surrey executou o *God Save* ; o conde de Paris e o principe de Joinville sahiram a receber os illustres convidados. Depois que o herdeiro da corôa de Inglaterra e a princeza de Galles comprimentaram S. M. a rainha Maria Amalia, e os nobres esposos, todas as pessoas presentes se dirigiram para a sala do almoço, dando o duque de Chartres o braço á sua esposa, seguindo-se-lhes Sua Alteza o principe de Galles com Sua Magestade a rainha, o Sr. conde de Paris com a princeza Alexandra, o principe Alfredo com a princeza de Joinville, os outros membros da familia de Orleans,e finalmente os embaixadores e algumas das personagens que haviam assistido á ceremonia religiosa. No fim do banquete Sua Magestade a rainha fez um brinde ao duque e a duqueza de Chartres, brinde que foi fervorosamente applaudido.

« A's quatro horas os nobres esposos partiram para a Escossia. A' noite, S. A. R. o conde de Paris reunio em Londres, no *Clarendon Hotel*, alguns membros da sua familia e diversos amigos. A' mesma hora tinham lugar em Claremont e em Kingston, illuminações e folguedos publicos. Na vespera a augusta noiva havia mandado 2,000 frs. ao cura de Esther, para serem distribuidos aos pobres desse lugar. »

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Uma saudade desfolhada sobre a campa da Exma. Sra. D. Maria Leopoldina de Souza Leão, e offerecida ao seu esposo o Illm. Sr. commendador Antonio de Souza Leão.

O mundo é uma mentira, a gloria—fumo,
A morte—um beijo, e esta vida um sonho
Pesado ou doce, que s'esvae na campa !
C. de Abreu.

A mão esqualida da impiedosa morte ceifou mais uma existencia preciosa ! ! Mais uma victima de seu poder tyrannico foi augmentar o numero dos justos, que habitam a augusta mansão celeste... D. Maria Leopoldina de Souza Leão acaba de descer á gelidez do tumulo, impellida pelo vento sepulchral.

Uma enfermidade torturosa minou a sua existencia tão atrozmente, que tornaram-se baldados os recursos da sciencia e os esforços desvelados de um esposo extremosamente cuidadoso na salvação de sua carinhosa companheira.

Sorprendida por uma inflammação intestinal, que zombou dos incansaveis serviços de todos, que a cercavam, foi arrojada ao leito enfermo, onde, depois de dezenove dias de crueis e compungentes padecimentos, exhalou o ultimo suspiro entre os desvelos de seu esposo e de grande numero de parentes, que grupados á roda de seu leito mortuario, viam desvanecer-se a sua esperança myrrhada pelo sôpro crestador do infortunio...

Filha do coronel Francisco Antonio de Souza Leão e D. Maria da Penha Pereira da Silva teve D. Maria Leopoldina o seu berço natal, na freguezia de Jaboatão desta provincia, onde os seus dias se passaram sempre no remanso das santas tranquillidades domesticas e na pratica das virtudes evangelicas, que adornavam o seu coração.

Fructo estremecido de uma das mais numerosas e notaveis familias pernambucanas, D. Maria Leopoldina se não vio deslisar-se a corrente de seus dias infantis por entre os sumptuosidades da opulencia, não deixou com tudo de ser educada nos louvaveis principios da mais rigorosa decencia ; e desde os mais tenros dias de sua existencia os seus virtuosos pais souberam escrupulosamente inocular-lhe no espirito as leis sagradas da moral, e as mais edificantes exemplos de virtude, que mais tarde tiveram de formar o coração da esposa dedicada e o espirito da senhora verdadeiramente honesta e caridosa.

Seguindo no correr da vida a inalteravel severidade de principios, com que os seus estimados pais lhe haviam enriquecido o espirito, nos seus actos deixava transparecer sempre esses exemplos de modestia e honestidade, que tão proveitosamente lhe foram plantados n'alma desde o alvorecer de sua candida existencia.

Em 1835, quando o seu espirito já se havia fortalecido nos dictames de uma modesta e conveniente educação, contrahio legitimas nupcias com o Illm. Sr. Antonio de Souza Leão, hoje commendador da ordem de Christo e da Rosa, e rico proprietario desta provincia.

Na vida conjugal, nas attribulações, que muitas vezes accommettem o lar domestico, D. Maria Leopoldina não desmentio os principios de virtude, que lhe haviam alimentado o espirito na infancia, e se, na casa paterna era a filha obediente e extremosa, no estado matrimonial era ella o anjo consolador dos pezares de seu estremecido esposo, que no sanctuario de seu coração conservará os affectos de sua ternura e a lembrança querida de sua bondade.

Com o volver dos tempos o genio infatigavelmente laborioso de seu consorte obteve uma fortuna, que já lhe podia proporcionar o gozo das distracções, e então era occasião de ser compensado o tempo, que ella havia gasto no lidar domestico. Mas, bem ao contrario do que vulgarmente se observa, D. Maria Leopoldina nunca deixou o viver modesto e concentrado, que lhe era habitual, para troca-lo por esses mentirosos prazeres da sociedade.

Rica e sem ostentação continuou a viver no recinto de sua casa, e os seus sentimentos generosos eram ahi manifestados sem vaidades e sem apparatos.

Nunca a sua mão depositou o obolo da caridade com o fito de apparentar grandezas e merecer elogios.

Seguia os impulsos de seu coração bondadoso, e olhava com indifferença para o movimento ruidoso das sociedades. Nos seus deveres de esposa concentrava toda sua attenção.

Era assim que serenos corriam os seus preciosos dias, dedicando a todos, que a conheciam, uma amizade sincera, e sendo para o seu consorte o idolo de seus puros affectos.

Atravessou o caminho desta vida ephemera sem tropeçar nas injustiças, e no momento em que a ampulheta do tempo marcou o termo fatal de sua existencia, a sua alma por entre as harmonias de um choro angelical foi unir-se aos justos na mansão eterna ; e o seu espirito consolidado nos sagrados principios de nossa santa religião, e arrimado nessa consoladôra resignação, que distingue os corações eminentemente piedosos, foi habitar a morada dos innocentes.

No dia 20 de julho a mão da desgraça perpassando sobre o peito do Illm. Sr. commendador Antonio de Souza Leão apagou-lhe o ultimo reflexo de uma esperança, que elle acariciava com todas as illusões de sua alma ; e sua esposa foi-lhe arrancada dos braços, deixando no seu coração, como no de todos, que lhe devotavam amizade, um vacuo imprehenchivel . . . .

Neste momento, em que a mais amarga afflicção faz estalar de dôr o coração do Illm. Sr. commendador; nós lhe dirigimos as expressões de nossos lutuosos sentimentos, e pedimos a Deus que derrame sobre o seu seio o balsamo santo da resignação, que lhe sirva de tranquillisar as chagas, que a mão do infortunio lhe abrio no intimo d'alma.

. . . .

Se para o corpo de sua esposa apenas resta o silencio dos cemiterios, a sua alma goza no céo o premio de suas virtudes. . . . . .

Não perturbemos a paz dos mortos com o nosso pranto de saudade . . . . . .

. . . .

O ardor, com que ha pouco confundiamos as nossas preces com as dos ministros da religião, provará a tristeza de nosso sentimento ; a contricção, com que, sob a dolorosa impressão dos dobres funerarios, uma multidão de homens dos mais grados da provincia acompanhavam ao ultimo jazigo o corpo gelido de D. Maria Leopoldina de Souza Leão, os caracteristicos da mais torturosa tristeza, que se divisava no semblante de todos, attestam a excellencia de suas virtuosas qualidades.

Recife, 21 de julho de 1863.

C. A.

A composição anacahuita peitoral de Kemp. Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros tem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos de asthma e dos bronchites. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias, mesmo nas suas peiores fórmas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente *a arvore da vida* para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades accumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traca-arteria e o delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso a todo o apparelho de respiração.

Encontra-se em todas as principaes lojas de drogas da America do Sul.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Nenhum homem que se preza deixa de sentir no intimo d'alma, quando se lhe falta com a consideração que julga merecer. Cidadão livre devotado, e sincero a causa do meu paiz, nunca desmenti minhas crenças liberaes, ainda mesmo nas occasiões mais arriscadas. Eleitor em 1860 pelo partido liberal na freguezia de S. José, tenho procedido sempre com a maior lealdade ; mas uma triste experiencia me veio convencer de que muitos homens neste nosso Pernambuco tem-se valido do titulo de liberaes para melhor illudir os homens do povo, inculcando-se seus defensores naturaes, quando não passam de verdadeiros especuladores politicos ! Emquanto estiveram debaixo, não havia zumbaias, nem adulações que não empregassem para angariar a estima popular ; mas apenas subiram ao poder, eis tratados de resto aquelles mesmos a quem ainda a pouco lisongeavam com os doces nomes de irmãos muito amados ! Eu, que o diga ! Eu, que seja o exemplo desta dolorosa verdade ! Eu, que por ser homem do povo, mas honesto e leal, acabo de ser excluido da lista de eleitores dos intitulados liberaes de minha terra, pelo simples facto de ser pobre, e não pertencer a alguma familia de nome celebre no Ceará ! Leiam os meus collegas artistas neste facto e que lhes ha de acontecer, hoje, amanhãa ! E haverá quem ainda se illuda com esses agiotas do liberalismo, verdadeiros ganhadores politicos ?

Entretanto, Srs. redactores, firme em meus principios de livre independencia, estou firme em combater com os meus amigos todas as pretenções dos falsos liberaes desta heroica provincia. Por ora fico aqui.

Recife, 30 de julho de 1863.

Antonio Soares de Carvalho.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	363:474$539
Idem do dia 31.	6:980$331
	370:454$870

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	63	
» »	com generos	41	
			105
Volumes sahidos	com fazendas	52	
» »	com generos	600	
			652

Descarregam no dia 1.º de agosto

Galeota hollandeza—*Peterdina Marchina*=mercadorias.

Barca franceza *Adele*—mercadorias.

Barca ingleza—*Criterione*=carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	53:103$835
Idem do dia 31.	5:173$357
	58:277$192

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JULHO, A SABER :

Rendas dos proprios nacionaes. .	1:197$464
Fóros de terrenos de marinha . .	70$010
Siza dos bens de raiz.	17:059$099
Decima addicional das corporações de mão morta.	1:003$850
Direitos novos e velhos e de chancellaria.	665$527
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional.	672$000
Dizima de chancellaria.	333$688
Multa por infracções do regulamento.	277$596
Sello do papel fixo.	3:911$820
Dito do proporcional.	9:975$114
Premio de depositos publicos. . . .	25$967
Emolumentos.	818$224
Imposto de Corretores e agentes de leilão.	7:200$000
Imposto sobre lojas e casas de descontos	10:626$960
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:160$000
Taxa de escravos.	420$000
Cobrança da divida activa , . . .	2:315$023
Indemnisações.	544$850
	58:277$192

Recebedoria de Pernambuco 31 de julho de 1863

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	75:898$209
Idem do dia 31.	1:829$254
	77:727$463

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 31.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 12 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante G. Mancebo.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio da Prata—Polaca hespanhola *Perla*, capitão Mariano Estape, carga aguardente.

Lisboa e Porto—Brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Teixeira Soares, carga assucar e couros.

Portos do Norte—Vapor nacional *Apa*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

EDITAES.

— Perante o conselho de revista da guarda nacional deste municipio, são chamados á comparecer na casa das sessões do camara municipal, afim de serem inspeccionados no dia 4 de agosto ás 10 horas da manhãa, os cidadãos abaixo mencionados.

Sala das sessões do conselho de revista, 31 de julho de 1863.—O secretario, *Firmino José de Oliveira.*

1º batalhão de artilharia.

Leonidas Tito Loureiro.
Joaquim Nicolão Teixeira.
Antonio Ignacio Barbosa.
Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
Estevão José da Motta.

1º batalhão de infantaria.

Marcolino Cleto Ribeiro.
Raymundo Scipião de Andrade Pereira.
Francisco José da Piedade.
Germano Pinto de Magalhães.
Manoel Rodrigues Monte Lima.
Virissimo Maximo Julio Torres.
Felippe Santiago Jorge.

2º batalhão de infantaria.

Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.
Mathias Carlos de Oliveira.
José Patricio Bezerra Cavalcanti.
Valdevino Ribeiro da Silva.
José Juvenal Dias Barreto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 13 de agosto proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra da reconstrucção da bomba que desabou na estrada do Pão d'Alho, proximo ao engenho Moçambique, avaliada em 1:544$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de julho de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1.ª A bomba proxima ao engenho Moçambique será feita de conformidade com o orçamento e planta approvada pelo conselho desta directoria, na importancia de 1:544$.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados da data do termo da arrematação.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando estiver executada metade da obra e a segunda na sua conclusão e entrega definitiva.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

5.ª Não se admittirá reclamação sobre indemnisação, qualquer que sejam os pretextos ou fundamentos que para isso allegar o arrematante.

Conforme.

A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Marcelino José Lopes, me dirigio a petição do theor seguinte :—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o capitão Marcelino José Lopes, estabelecido nesta cidade, que sendo-lhe devedores em diversas letras, as pessoas constantes da relação inclusa, residentes nesta provincia, e fora della, e não tendo o supplicante verdadeira noticia das mesmas, e não querendo perder seu direito, segundo o que dispõe o art. 453, paragrapho do codigo commercial, requer á V. S. que mandando tomar por termos o seu protesto, proceda-se este em termos legaes, se passe carta de editos para serem intimados do mesmo protesto, e verem correr de novo a prescripção ; e assim, pede á V. S. deferimento, espera receber mercê.—Marcelino José Lopes.

E mais não continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte : sim, para que justifique marco o dia 29 do corrente ás 12 horas da manhãa. Recife, 27 de abril de 1863. —Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado em virtude do qual foi aquella petição distribuida ao escrivão que este subscreveu o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Protesto.—Aos 27 de abril suppra, em meu cartorio, veio o supplicante Marcelino José Lopes e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse que de conformidade com a petição retro, protestava por todo seu conteúdo ; e de como assim retro fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteúdo ; e de como assim disse e protestou fiz este termo em que se firma dito protestante com as falladas testemunhas.

Eu, Faustino José Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.—Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi. — Marcelino José Lopes. — João Vicente de Torres Bandeira.—Joaquim Theodoro Alves.

Nada mais se contém em dito protesto aqui copiado, em observancia do que segue-se a relação a que se refere a petição acima transcripta.

Relação das letras que o abaixo assignado passa a protestar para correr nova prescripção.

Letra de 255$070, vencida em 5 de fevereiro de 1840, devedor Aleixo Bandeira Albertim, garantida por Francisco Pereira de Abreu, vencendo o juro de 2 % ao mez ; letra de 3:730$080 rs. vencida em 24 de outubro de 1837, devedor José Carneiro Carvalho da Cunha ; letra de 759$030, vencida a 30 de agosto de 1846, devedor Bernardino Candido da Cunha Uchôa, vencendo os juros de 2 % ao mez ; letra de 300$, vencida a 30 de junho de 1841, devedor Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, vencida a 15 de maio de 1857, vencendo os juros de 1 ½ por % ao mez ; letra de 800$, vencida, devedor o mesmo Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, vencida a 15 de maio de 1858, vencendo os juros de 1 ½ por % ao mez ; letra de 50$, em moeda de prata, devedor Luiz Bento Rodrigues de Castro, vencida a 14 de junho de 1861, vencendo os juros de 2 % ao mez ; a 4 de junho de 1862 recebi 30$ por conta ; letra de 164$, devedor Antonio Pereira Pinto de Farias, vencida a 13 de fevereiro de 1853, vencendo os juros de 1 ½ por % ao mez. Recife, 10 de fevereiro de 1863.—Marcelino José Lopes.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia dos protestados, o referido escrivão fazendo sellar e preparar os autos subirão a minha conclusão,nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte :

Hei por justificada a ausencia de Aleixo Bandeira de Albertim, Francisco Pereira de Abreu, José Carneiro Carvalho da Cunha, Bernardino Candido da Cunha Uchôa, Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, Luiz Bento Rodrigues de Castro, Antonio Pereira Pinto de Farias, que se mostrou estar em lugar incerto, pelo que mando que sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas 2. Recife, 11 de maio de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta e copiada, em observancia da mesma o respectivo escrivão fez passar o presente pelo theor do qual vão ser citados Aleixo Bandeira Albertim, Francisco Pereira de Abreu, José Carneiro de Carvalho Cunha, Bernardino Candido da Cunha Uchôa, Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, Luiz Bento Rodrigues de Castro, Antonio Pereira Pinto de Farias, por todo o conteúdo aqui transcripto ; portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos referidos acima mencionados, lhes façam sentir que por este ficam citados afim de que no praso de 30 dias compareçam ante este juizo, afim de allegarem o que fôr a bem de seus direitos e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de junho de 1863, 42º da independencia do imperio do Brasil.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que em virtude da muita chuva que houve hontem, não pôde ser effetuado o leilão das 600 arrobas de cebolas, o qual fica transferido para amanhãa 1.º de agosto, depois do meio dia.

Alfandega de Pernambuco 31 de julho de 1863.

João Antonio da Silva Pereira.
4.º escripturario.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no 1.º de agosto proximo futuro entram de mez os senhores mordomos major José Joaquim Antunes, e no seu impedimento o Dr. Manoel Ferreira da Silva no hospital Pedro II, e Joaquim da Silva Castro no collegio de orphãas e casa dos expostos ; continuando o reverendo Dr. Antonio da Cunha Figueiredo no hospital dos lasaros e collegio dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 31 de julho de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (1) as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* com destino aos portos do sul. Os seguros até 1 hora da tarde, e os jornaes até meio dia.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor « Cruzeiro do Sul » para os senhores abaixo declarados.

Antonio Leoncio Santiago.
Claudio Dubeux.
Dr. Francisco Domingues da Silva.
Julio Cesar Gomes de Castro.
João Maria Cordeiro Lima.
José Baptista da Fonseca Junior.
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Raimundo Remigio de Mello Filho.

— **Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematadas cinco casas terreas, penhoradas á herdeira de José Fernandes da Cruz. as quaes têm sido annunciadas muitas vezes.**

— Tem de ser arrematado por despacho do Dr. juiz de orphãos desta cidade o armazem de cabos da rua do Vigario n. 5, e diversas madeiras de sicupira e amarello, a qual arrematação terá lugar no dia 7 de agosto ao meio dia em ponto, depois da audiencia do juiz de orphãos que tem de assistir : os pretendentes poderão examinar o escripto de praça que se acha em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias.

— No sabbado 1.º de agosto, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se ha de arrematar uma preta crioula de nome Thereza, avaliada pela quantia de 600$, a qual vai á praça a requerimento do testamenteiro e inventariante da finada D. Luiza Ferreira Gomes, escrivão Motta.

ILEGÍVEL

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 17 de agosto proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 113 de 6 do corrente mez, se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentas na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3,114 de 27 de junho do corrente anno, a saber: leitura—analyse grammatical e orthographia — arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de julho de 1863. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o papel de distrato e liquidação da firma de Guimarães & Villar, no qual declaram os socios extincta a mesma sociedade no 1.º do corrente, quando findou o praso marcado para sua duração; e ficar a cargo do ex-socio José Gomes Villar a liquidação do activo e passivo, visto que para isso fica de posse da massa social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de julho de 1863

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que na mesma data fica registrado o distrato da sociedade de Dammeyer, Carneiro & C., feito em 30 de junho ultimo; ficando em virtude do mesmo, desonerado della T. Adolpho Dammayer que foi embolçado do seu capital e lucros; e os de mais, encarregados da liquidação do activo e passivo.

Secretaria 29 de julho de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria faz-se igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato que na cidade do Icó fizeram Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão, Candido Francisco Carneiro Monteiro, e um commanditario, estabelecidos alli sob a firma de Monteiro, Filho & C., da qual só poderão usar aquelles; devendo a mesma sociedade durar por espaço de 4 annos, contados do 1.º de janeiro do corrente, com o capital de 17:765$271, fornecendo o 1.º 8:922$856, o 2.º 4:380$988, e o commanditario 4:461$427 em dinheiro.

Secretaria 30 de julho de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico, que nesta data fica registrado o contrato de Baltar & Oliveira e José da Silva Loyo, estabelecidos nesta cidade sob a firma de José da Silva Loyo & C., da qual usará o socio Loyo como gerente; devendo dita sociedade durar seis annos, que terá comeco do 1.º de outubro proximo futuro, (quando finda a sociedade que tem) com o capital de 200:000$000, fornecidos por Baltar & Oliveira 133:333$333 em dinheiro e escravos, e por José da Silva Loyo 66:666$667 tambem em dinheiro e escravos.

Secretaria 31 de julho de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de José Joaquim Pereira de Mendonça e Francisco Pereira de Mendonça, estabelecidos nesta praça sob a firma de Francisco Pereira de Mendonça & C., da qual só usará o ultimo, como unico responsavel, visto ser o primeiro socio commanditario; devendo dita saciedade durar por espaço de tres annos, contados do 1.º de janeiro ultimo, com o capital de 20:000$, fornecidos 13:000$ pelo commanditario em fazendas e armação do estabelecimento social, e 7:000$ pelo socio solidario tambem em fazendas e dinheiro.

Secretaria 31 de julho de 1863.

Julio Guimarães,
Official-maier,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

40 duzias de taboas de louro de assoalho de 10 a 12 pollegadas de largura e 27 palmos de comprimento.

8 caldeiras de ferro estanhadas, sendo 6 de 50 praças e 2 de 25 ditas.

3 barris de quarto com aguardente branca da melhor qualidade.

Para o forte do Buraco.

1 relogio grande de parede.

Para o arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de pinho americano.

10 duzias de ditas de dito de 3/4 de grossura.

5 duzias de ditas de dito de forro.

1 arroba de trincal.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de agosto proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 1º do proximo mez de agosto se ha de arrematar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara por execução de Balthar & Oliveira, cinco moradas de casas terreas sitas nesta cidade, pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, sendo 3 na rua Direita n. 41 avaliada por 1:700$, n. 67 por 1:700$, e n. 111 por 1:200$, uma no largo da ribeira de S. José n. 23 por 1:500$, e uma na rua de Hortas n. 60 por 2:000$.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de julho do anno passado, no dia 4 de agosto proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 28 de julho de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

23.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 1 de agosto de 1863.

Primeira representação do apparatoso drama em dous actos e um prologo, maritimo,

A
PROBIDADE.

Original portuguez do distincto dramaturgo Cesar de Lacerda.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Thomaz, Lisboa, Flavio, Penante, Gumarães, Joaquim Camara, Lessa, Porto, Mizael, Gil Braz, Manoel, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Joanna, D. Josepha e D. Jesuina.

O prologo representa a praça d'armas da fragata *Santa Rosa*, em viagem para a India.

O scenario e vestuarios de marinha são novos e feitos com toda a propriedade.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto, ornada de musica,

UMA MULHER
QUE SE EMBRIAGA.

Principiará ás 8 horas.

AMANHÃA
Domingo, 2 de agosto de 1863.
Recita livre da assignatura.

A
PROBIDADE

O scenario do prologo é pintado pelo scenographo o Sr. Dornellas.

A CORDA SENSIVEL.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERMANBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos de Maceió e escalas no dia 5 de agosto as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 4 meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro ete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 de agosto o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinhero a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Crur n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

Para os portos acima indicados seguirá no dia 7 de agosto proximo um dos vapores da companhia, que receberá carga até o dia 6 ao meio dia.

Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O veleiro e novo palhabote *D. Luiz I*, capitão André Pinto de Campos Britto, segue sem demora, recebe carga á commodo frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cr z n. 19.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE.

Na rua da Cadeia n. 53 de duas casas terreas ns. 136 e 138 na rua Imperial chãos proprios.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão no dia acima as casas terreas que tem 30 palmos de frente e 150 de fundo, seu rendimento é 16$ mensaes. Os pretendentes queiram ir examina-las.

LEILÃO
HOJE.

Sabbado 1º de agosto ás 11 horas.

De uma casa defronte do Caldeireiro.

Na rua da Cadeia numero 53.

For intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão um terreno de 100 palmos de frente e 600 ditos de fundo com grande casa de taipa para morada e quarto para negocio, a casa tem 33 palmos de frente e fundo razoavel, alguns pés de arvoredo de bons fructos e rende 20$ mensaes, situada comfronte a entrada do Caldeireiro, os pretendes são convidados ao previo exame.

LEILÃO
HOJE.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá sem reserva de preço para ultimar contas por ordem de quem pertencer, uma caixa com missangas, 33 duzias pares de luvas de algodão, enfeites para cabeça, peças de rendas para toalhas: em seguida diversas obras de ouro, prata e marcineiria.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Segunda-feira 3 de agosto.

A requerimento dos administradores da massa de Manoel de Azevedo Pontes por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e por intervenção do agente Pestana irão á leilão as dividas pertencentes a mesma massa no valor de 132:305$185 rs. constantes de uma relação parte com letras as quaes se acham em poder do agente para poderem ser examinadas e está prompto a dar qualquer esplicação: o leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto vindouro pelas 10 horas da manhãa na associação commercial.

LEILÃO
DE

2 terças partes do sobrado de 2 andares e sotão da rua da Cruz n. 33.

Segunda-feira 3 de agosto.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio com informação dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, irão a leilão as duas terças partes do sobrado de dous andares e sotão pertencentes a mesma massa as quaes serão vendidas com todos os onos que tem e da maneira que a possuia ha 16 annos o primeiro dono já fallecido Joaquim Ribeiro Pontes, e continuou a possuir o fallido, a antiga escriptura acha-se em mão do agente Pestana para ser examinada e o mesmo dará qualquer explicação a respeito. O leilão terá lugar segunda-feira 3 de agosto na associação commercial pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Como sejam
Em chãos proprios.

1 sobrado de 2 andares da rua estreita do Rosario n. 24.

1 casa terrea na rua do Amorim n. 30.

1 dita dita no pateo do Paraizo n. 31.

1 dita dita na rua da Alegria n. 14.

1 dita dita na rua do Mondego n. 69.

1 dita dita na mesma rua n. 71.

1 dita dita na mesma rua n. 73.

1 grande casa terrea assobradada na rua do Mondego n. 16.

1 casa terrea na rua do Mondego n. 75.

Em chãos foreiros.

1 sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 18.

1 dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70.

1 sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 75.

1 casa terrea na rua de Santa Cecilia n. 9.

Terça-feira 4 de agosto.

(A' rua da Cadeia numero 24.)

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, levará á leilão no dia 4 de agosto, os predios supra mencionados pertencentes a mesma massa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, entrada pelo Becco-Largo.

Os pretendentes poderão examinar as referidas casas, as quaes acham-se abertas e sugeitas a exame, a excepção da do Mondego n. 16 que está fechada, cujas chaves serão encontradas em poder do mesmo agente.

Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma escrava com cria.

O agente Almeida venderá em leilão, autorisado pelos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, uma escrava perfeita engommadeira e cosinheira, com uma cria de 6 annos.

Terça-feira 4 de agosto.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇÃO
TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Domingo 2 de agosto proximo haverá sessão ordinaria da assembléa geral, para trabalhos accessorios da eleição ultimamente havida. Todos os Srs. socios effectivos são convidados a comparecer ás 11 horas, sendo que ás 10 funccionará em sessão extraordinaria o conselho director.

Secretaria, 30 de julho de 1863.

O 1º secretario, *Silva Lins.*

LOTERIA.

Quarta-feira 5 do corrente se extrahirá a ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Timentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
AVISO.

Pelo presente se faz publico que até outro aviso o trem de mercadorias que parte da Escada para Cinco Pontas e vice-versa nas terças e sextas-feiras de cada semana, tambem receberá passageiros de segunda e terceira classe pelo mesmo preço da tabella ordinaria, e a partida será regulada do modo porque o indica o quadro seguinte:

DO INTERIOR. MANHÃA	HORA	MIN.	PARA O INTERIOR. MANHÃA	HORA	MIN.
Escada (partida)	10	0	Cinco Pontas (partida)	2	15
Timboassú	10	20	Prazeres	2	50
Olinda	10	45	Ilha	3	25
Ipojuca	11	5	Cabo	4	5
Cabo	11	30	Ipojuca	4	25
Ilha	11	45	Olinda	4	45
Prazeres	12	15	Timboassú	5	5
Cinco Pontas (chegada)	1	0	Escada (chegada)	5	25

Escriptorio da superintendencia villa do Cabo 31 de julho de 1863.

(Assignado)—*Ricardo Austin,*
Superintendente interino.

Henriqueta Amelia de Brito Burlamaque convida a todos os amigos de seu fallecido marido o coronel Trajano Cezar Burlamaque para assistirem ao funeral na Conceição dos Militares hoje pelas 3 1/2 horas da tarde por cuja graça grata será a todos.

— Aluga-se uma mulata para o serviço de casa de familia, engomma e cosinha: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 19, primeiro andar.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

Por portaria de 30 de julho corrente manda o Sr. presidente convidar a todos os socios a comparecerem na casa de suas sessões para reunião extraordinaria no dia 2 de agosto proximo futuro.

Sala das sessões da sociedade Amor ao Proximo 31 de julho de 1863.

Joaquim Manoel da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Nova, n. 42, com bastantes commodos para familia; a tratar no mesmo.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Festa do glorioso martyr S. Manoel da Paciencia, erecta na igreja de N. S. do Terço.

Os encarregados da festa do Glorioso Martyr fazem sciente a todos os protectores e devotos que a festa terá lugar amanhãa domingo 2, tendo principio as 11 horas, com festa solemne, sendo orador do Evangelho o protector do mesmo Glorioso Martyr o Illm. Rvm. Sr. padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque, e a noite o Illm. Rvm Sr. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo; finalisando a festa com ladainha solemne. Os encarregados da festa mostram-se summamente gratos a todos os devotos e protectores que com suas esmolas concorreram para brilhantismo da festa do Glorioso Martyr S. Manoel, pagando dessa fórma uma divida de gratidão e devoção que consagram ao Glorioso Martyr de nossa santa fé.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO

De ordem do Illm Sr. director faço sciente aos senhores socios, que não se tendo effectuado a posse no dia já determinado neste jornal, de novo está designado o dia 4 do corrente, ás 6 horas da tarde, para a execução desse acto.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1.º de agosto de 1863.

Antonio Bazilio Ferreira Barros.
1.º secretario.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 ás 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Escrava fugida.

No dia 28 de julho fugio de casa a minha escrava Maria, crioula, idade 30 annos, baixa, tem falta de dentes na frente, levou vestido de chita usado: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e leva-la á rua nova de Santa Rita n. 25, ou rua da Praia n. 78, que se ficará agradecido e se gratificará.

Antonio da Silva Ramos.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os Srs. credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de dividas aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder a rateio.

Jornal das Familias.

Chegou do Rio de Janeiro o n. 8, do mez de agosto; roga-se aos Illms. Srs. assignantes o favor de mandarem receber na livraria ao pé do arco de Santo Antonio, onde se continúa a receber assignaturas para o dito jornal.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tornando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reunio o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr presidente da assembléa geral deste Gabinete, convido a todos os senhores socios effectivos á reunirem-se em assembléa geral na sala das respectivas sessões, domingo 2 de agosto proximo futuro, para a 1.ª sessão ordinaria do corrente anno.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 28 de julho de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se o 3.º andar com grande sotão da casa da rua do Imperador n. 75, pintado de novo, tem aparelho e canalisação para as aguas servidas pelo systema Cambrone; a tratar no 2.º andar da mesma.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 da rua do Cotovello, tem 2 salas e 2 quartos, cozinha fóra, com um bom quintal, no fundo do qual tem mais 2 quartos: a tratar na casa junto n. 17, ou na rua larga do Rosario n. 36, deposito.

Ao publico.

Previne-se a quem interessar possa que a parte que o Sr. João de Carvalho Paes de Andrade possue no engenho Uchôa freguezia dos Afogados, está sugeita a pagamento de uma divida privilegiada, não podendo por isso ser alienada pelo mesmo senhor em quanto não fôr paga aquella divida.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Roga-se ao Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, que antes de retirar-se para a sua nova morada de Bonito, digne-se dar cumprimento ao que asseverou em sua cartinha de 5 de agosto de 1862, á rua do Mondego, olaria n. 13.

ILEGÍVEL

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO

25 *RUA NOVA* 25

ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis qu'elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos destá imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qual uer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Precisa-se de pretas para venderem bolos de vendagem; na botica do pateo do Carmo se dirá a casa.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— José Soares de Azevedo, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna com poucos fundos, ou só a armação: dirija-se a rua da Lingoeta, taberna n. 5.

— Aluga-se um mulato cozinheiro: na rua do Crespo n. 20, B, loja.

— O Dr. João José Ferreira de Aguiar mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Alexandre da Silva Gomes, na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se da um menino de 12 a 16 annos para caixeiro: na rua Nova n. 58.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no pateo do Terço n. 12, tendo armação para taberna: a tratar na rua da Praia n. 36.

— **Aluga-se um sitio na Capunga-Velha, com bôa casa de vivenda, e quartos para pretos, estribaria e cocheira, e todo murado: a tratar na rua Nova, n. 3, ou na rua da Palma, n. 41.**

— Aluga-se uma escrava para todo serviço do interior de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 46, taberna.

— **O abaixo assignado, encarrega-se de varrer as ruas desta cidade e aguar, por preço commodo; as pessoas que quizerem contratar, dirijam-se a rua Nova, n. 15 A.**
Antonio Miguel Roberto.

— **Antonio la Cava, e Vicenço la Cava, subditos Italianos, retiram-se para o Rio Grande do Norte.**

Criado.

Precisa-se de um criado para uma casa de rapaz solteiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 35, andar terreo, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de 400$ a juros, dando-se por segurança uma escrava: quem quizer annuncie.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea na rua da Gloria, o segundo andar do sobrado da rua Direita, e a loja deste sobrado com armação para taberna ou deposito, e uma pequena casa terrea em Olinda, rua do Cabral: quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Gratifica-se bem a quem achou um embrulho contendo um rolo de papel escripto, trazendo por fóra o titulo: a pessoa que achou no bairro de Santo Antonio, em qualquer rua, ou outro bairro, dirija-se a rua do Imperador, casa de leilão dos Srs. Olympio e Americo, que será recompensado pela entrega.

— Eduardo Hagemann, subdito dinamarquez, vai para Europa.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço: na rua Augusta n. 110.

— Precisa-se pelo tempo de dous annos da quantia de 900$ com o juros de 2 0/0 ao mez, pagando-se no fim de todos os mezes os juros: quem a este negocio se quizer prestar annuncie.

— D. Maria Cordeiro, pelo presente declara que os seus negocios particulares e judiciarios serão tratados nesta cidade aonde se acha residindo desde 4 de janeiro do corrente anno, e não no Rio Formoso, aonde outr'ora era a sua residencia; faz esta declaração para que ninguem se chame a ignorancia, não obstante serem sabedores.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe, e um moleque: na rua do Crespo n. 15.

CONFRARIA DE S JOSE' D'AGONIA.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia, erecta na igreja do convento de N. S. do Carmo desta cidade do Recife, por ordem da mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma confraria á comparecerem domingo 2 de agosto proximo. pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da confraria, para uma reunião de mesa geral.

Consistorio da confraria 29 de julho de 1863.
João Filippe da Costa Cordeiro.
Secretario.

— Guilherme Thelleque, Conradene Grebe, Conradene Gatzmeir, Christian Cassel, subditos allemães, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se ou vende-se uma preta para todo o serviço, excepto engommar e cozinhar: a tratar na rua de S. José n. 22.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de 14 a 18 annos: na rua Nova n. 58, deposito.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— No dia 25 do corrente amanheceu furtado do engenho Darangunsa em Ipojuca, um cavallo pequeno, alazão caboclo, inteiro, sem signaes visiveis, com ferro no queixo e quarto esquerdo, julga-se que quem o furtou foi um pardo de nome Antonio Tourado, o qual tem uma orelha cortada, é côxo e tem cicatrizes de feridas pelo corpo. Este homem tendo apparecido por aqui em dezembro, sem saber-se d'onde, aqui se conservou até o dia acima dito em que desappareceu o cavallo: quem tiver noticia certa do mesmo sugeito querendo avisar no mesmo engenho terá gratificação.

— No paquete inglez que hontem seguio para o Rio de Janeiro seguio Braz Dias Correia, natural da freguezia de S. Pedro de Riba d'Ave conselho de villa Nova de Famelicão, o qual deseja ter noticias de seu irmão de nome Manoel Dias Correia, e pede-lhe escreva para o Rio de Janeiro na praça do Castello n. 7.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzalla Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á trater na sobredita loja com Cunha e Silva.

Banco União do Porto.

Pela sua agencia, annuncia a direcção deste banco, que brevemente estabelecerá nesta cidade O Seguro Mutuo de Vidas, pelo mesmo systema das companhias hespanholas. Mas que deverá auferir mais vantagens por os titulos de divida publica portuguezes estarem mais baixos, o que dá em resultado muito maior rendimento.

— Aluga-se uma loja com armação e gaz, no melhor local de negocio por ser na rua do Crespo, tambem se aluga um primeiro andar com commodos para grande familia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 19 da rua Nova, com bastantes commodos para familia; a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Aluga-se na rua da Cruz.

Está para alugar-se o grande armazem e primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 35, o qual tem frente e sahida para defronte da Lingoeta, muito proprio para escriptorio de algum Sr. negociante; á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— D. Marianna de Farias Botelho e seus sobrinhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios e de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado esposo José Joaquim Botelho, e de novo lhes rogam o obsequio caridoso de assistirem a missa do setimo dia, que se tem de celebrar no cemiterio, ás 7 horas do dia 3 de agosto.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Offerece-se uma ama para cosinhar em uma casa de pouca familia ou homem solteiro: no largo da Assembléa n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito, até seis mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

Offerece-se

um rapaz que entende perfeitamente do trafico de padaria, para caixeiro ou para outro qualquer negocio: quem precisar annuncie.

Aluguel de casa.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para não pequena familia, e que seja situado no bairro da Boa-Vista, ou mesmo no de Santo Antonio, e com quintal; não se duvidando dar um semestre adiantado de aluguel: quem o tiver, dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

BRINQUEDOS PARA MENINOS — PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

— Vendem-se globos de louça lindamente vidrados, proprios para collocar por enfeite em cima dos parapeitos das frentes de propriedades, assim como ricos vasos para flores, e pinhas para aformoseamento de jardins: na rua da Praia n. 36.

— Vende-se um terreno na rua da Conquista, com 28 palmos de frente e perto de 200 de fundo: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Gloria numero 51.

— Vendem-se os utencilios de uma padaria pequena, os quaes são os seguintes: masseira com seus pés, tem a capacidade para 5 arrobas de farinha, tendedeira, duas pás de fornear e de tirar, 2 panacús, 1 barril para agua, 2 tinas, 6 taboas, 1 rodo, e 1 candieiro: em Olinda, rua de S. João, casa junto á penultima do lado direito; e mais uma balança com seus pesos.

— Vende-se um carro de 4 rodas e com arreios, forrado de novo, muito forte, e sem defeito, proprio para passeio: na rua do Queimado, loja numero 14.

— Vende-se uma excellente casa terrea no Campo Verde, na rua do Socego n. 21: a tratar no armazem da bola amarella no oitão do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se um excellente escravo ainda moço, proprio para o serviço de campo por entender de todas as plantações, ou para armazem de assucar do que tem bastante pratica, como de carregar generos, (preço barato); um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo: na rua do Brum, junto a fundição ingleza; tambem se divide em terrenos de 30 palmos, com excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes numero 28.

— *Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n 18: a tratar na mesma.*

— Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada, propria para loja de miudezas: a tratar na rua do Queimado n. 75, ou na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja.

— Na rua de S. Francisco n. 42, vende-se por preço bastante commodo um piano de mesa já usado.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS DE SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas
de chita da India, a 2:000 rs.

Lençóes de panno
de linho, a 2:000 rs.

Lençóes de bramante
de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas
para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos
de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda
pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão
pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia
brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa
finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça
de ganga mesclada, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão
largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas
de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege
de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farinha de mandioca

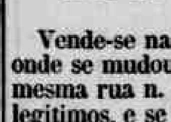
em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.



Vendem-se cavallos: na rua do Imperador coxeira n. 13.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação: quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Farinha de mandioca

nova e de muito boa qualidade, a retalho e em porção: a bordo do palhabote *D. Luiz I*, atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Farinha de mandioca,

Vendem-se em saccos grandes de superior qualidade e por commodo preço: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros a 1$280, na rua das Cruzes n 44.

Muita attenção.

Na travessa da rua das Cruzes na taberna pintada de amarello n. 6, vende-se barriquinhas de bolachinha americana com 26 libras por 1$200 rs. levando vazilha para a conduzir, nessa occasião verá o comprador que está em bom estado, é de graça a 46 rs. a libra.

Farinha e farelo.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, vendem-se saccos com farinha a 5$300, farelo de Lisboa a 4$500, milho a 6$, e arroz de casca a 4$ a sacca.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava de meia idade, a qual faz todo serviço domestico, por preço commodo: na rua do Marisco n. 7, primeiro andar.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, lavar e cozer; quem a protender, vá a rua do Amorim, n. 50, que achará com quem tratar.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Maçãs

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, vindas pelo vapor inglez.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16

Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol preta e de cores a 60 rs.
Ditas de caracol brancas e mescladas a 100 rs.
Ditas de dita branca para debrum de colletes a 80, 120 e 160 rs.
Caixinhas de colchetes francezes a 20 e 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e 80 rs.
Massinhos de superiores grampas a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 80 rs.
Escovas para dentes muito finas a 160 rs.
Peças de 10 varas de renda franceza lisa a 400 rs.
Caixos de lindas flores a 120 rs.
Tesouras muito finas a 200, 300 e 400 rs.
Gravatas de seda estreitinhas a 160 e 240 rs.
Lindas abotoaduras de cornalina a 320 rs.
Pares de luvas brancas a 100 rs.
Ditos de luvas de Escocia a 320 rs.
Ditos de luvas de seda a 800 rs.
Duzia de botões de seda para casaveques a 80 rs.
Dita de botões de louça pintados de diversos tamanhos a 20 rs.
Dita de botões pretos para casaca a 60 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 2$800.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 240 e 400 rs.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Boiões com superior tinta preta ingleza a 120 rs.
Tinteiros de vidro de côr com tampa de metal a 160 rs.
Canetas superiores a 20, 40, 60, 80, 120 e 200 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Lapis e creiões superiores a 20, 40 e 60 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Libra de linha côr de café a 700 rs.
Dita de retroz de côres a 8$.
Oitava de retroz preto e de côres a 160 rs.
Frasquinhos com superior macaçá perola a 160 e 240 rs.
Ditos com superior oleo de amendoa doce a 240 rs.
Ditos com superior pomada franceza a 400 rs.
Ditos com superior banha franceza a 300 rs. e 1$000.
Ditos com superior patcholy a 500 rs.
Ditos com superior agua de colonia a 500 e 800 rs.
Ditos com superiores extractos finos a 1$.
Duzia de pomada do Porto a 280 rs.
Massos de palitos lixados, o mais superior, a 360 rs.
Duzia de pipinhas com phosphoros a 200 rs.
Caixinhas com pennas de lança pequenas e grandes a 800 rs.
Ditas com pennas caligraphicas a 1$200.
Ditas com superior lacre a 200 e 400 rs.
Resma de superior papel almaço a 2$500 e 3$.
Dita de superior papel de peso pautado a 3$400.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinha de superiores obreias de cola a 80 e 120 rs.
Baralho de cartas portuguezas a 160 e 240 rs.
Dito de ditas francezas a 300 e 360 rs.
Trancelim de boaracha para relogio a 80 rs.
Sintos elasticos para homem a 320 rs.
Pares de suspensorios a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Ditas com 100 anvelopes a 800 e 1$.
Peças de fita de seda de diversas côres a 360 rs.
Lindas capellas para meninas a 1$200.
E muitos outros objectos que se vendem muito em conta, na rua do Queimado n. 16.

Preservativo contra o cholera.

O xarope alcoholico de velame por sua qualidade ant-septica previne a putrefacção nas molestias. O cholera-morbus, quando accommette, apresenta uma evacuação de camaras, e vomitos acompanhados de dores vivas de ventre, ancias e puxos, principalmente á aquelles que usam de mantimentos, que facilmente se fazem rançosos, ou se azedam no estomago. Ora, sendo a saúde dependente do estado dos solidos e dos fluidos, é claro, que o medicamento como o xarope alcoholico de velame, que tem a qualidade de impedir a putrefação do sangue, purificando-o e conservando o estomago em seu estado regular, pondo-o livre do recebimento da infecção, previna o apparecimento do cholera. As pessoas, pois, que se quizerem livrar desse mal, devem usar do xarope alcoholico de velame da maneira indicada no receituario. Muitas pessoas desta cidade e de fóra, teem manifestado as vantagens, que teem obtido deste medicamento, que, na verdade, tem aproveitado nas seguintes molestias: escrofulas ou erupções, escrophulosas, ulceras de toda especie, syphiles ou mal venereo, tumores, brotoeja, ophtalmia, impigens, hespes, dartros, erisipelas, escorbuto, tinha, chagas antigas, rheumatismo chronico, debilidade geral, fastio, flores brancas, e todas as enfermidades dependentes da purificação do sangue. Na cura de todas estas molestias tenho recebido de pessoas, cartas de agradecimento, pelo bom resultado, que teem obtido; e entre estas faço transcrever a do Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello Junior, pessoa bem conhecida nesta cidade. O verdadeiro xarope de velame vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de José da Rocha Paranhos. Recife 17 de julho de 1863.—« Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Accusando a recepção de sua estimada carta desta data, devo dizer-lhe, que soffrendo de rheumatismo, algumas pessoas de minha amizade, indicaram-me o seu xarope de velame como um poderoso remedio para este mal, e com effeito, passando eu a usar deste medicamento com permissão do meu medico assistente, obtive uma melhora consideravel; pelo que estou resolvido a continuar no uso do dito seu xarope, até que me veja completamente restabelecido. Póde fazer o uso que quizer desta minha resposta. Sou com estima e consideração de V. S. atteuto e muito obrigado servo—*Fernando Affonso de Mello Junior.* »

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão.	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões.	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes.	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18: a tratar na mesma.

FARINHA SUPERIOR.

Vende-se a retalho abordo do brigue *Mello 1º*, o qual se acha atracado ao trapiche do Barão do Livramento, e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1¦2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$: córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1¦2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1¦2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão.

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas: vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se a cabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias . . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . .	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . .	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a . . .	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a. . .	80
Agulheiros com agulhas a . . .	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a. . .	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a. . .	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a . . .	320
Ditas portuguezas a 160 e . . .	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e. . .	500
Ditos de oleo babosa a 240 e. . .	500
Ditos com superior oleo de macaçá a .	100
Ditos com superior macaçá perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a. . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro . . .	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a. . .	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a . . .	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a. . .	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a . . .	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e. . .	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, e outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27---Rua do Queimado---27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lençóes

Lençóes de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ÁTTENÇÃO

Vende-se o dominio de um terreno com 300 palmos de frente e 500 de fundo, formando tres frentes para o futuro, em Santo Amaro, na estrada de Luiz do Rego, assim como o foreiro tambem vende a posse do mesmo; o terreno offerece vantagem, tanto para edificação como para plantação: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa numero 30.

— Vende-se uma boa preta com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha e engomma perfeitamente, e dá-se para esperimentar, a figura não é boa, porém é uma boa escrava para o serviço de qualquer casa: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

ATTENÇÃO

Vendem-se 10 excellentes bois de coice e cambão por barato preço, a tratar na rua do Queimado n. 10, com Ferrão & Maia.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA,

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fiua, a 480 rs. a libra.
Batatas em gigos a 1$380 e de 30 a 40 rs. a llbra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 560 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs.a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Dita do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$000.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabexe, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 2 libras liquido, por 1$800 a lata.
Queijos flamengos a 1$600.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.

Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.

Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.

Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente. Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Babadinhos estreitos e bordados.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5$, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9$, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4$, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de côres a 5$, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000
Paletos idem e de côres, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Sortimento completo de gravatas	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Lençóes de linho	3$000
Cobertas de chita chineza	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$

AURORA BRILHANTE.

N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem da aurora brilhante o respeitavel publico encontrará sempre um grande sortimento dos melhores e mais novos generos que tem vindo ao mercado e por preços sempre commodos, tanto em grandes porções como a retalho.

Latas com peixe em postas savel, salmão, selmonete, congro, goraz, pargo e outras muitas qualidades muito bem preparado a	1$000
Ditas com ameixas francezas a libra a	1$000
Ditas com biscoutos inglezes de varios titulos muito novos a	1$500
Ditas com figos, péras, pecegos, gingas, alperxe e outras a	600
Ditas com ervilhas novas a	640
Ditas com marmelada a 640, 960 e	1$280
Ditas com massa de tomate a 640 e	1$240
Chá uxim o melhor neste genero a 2$800 e	3$200
Dito hysson muito superior a 2$800 e	3$000
Dito dito a 2$, 2$400 e	2$600
Dito preto de aza branca a	2$000
Dito do Rio em latas a 1$500, 1$600 e	1$800
Doce de goiaba caixão a 500, 640, 800 e	1$000
Linguiças do sertão e carne a libra	320
Chouriças e paios de Lisboa e presunto de Lamego a libra a	500
Presuntos inglezes para flambre a libra a	800
Queijos do reino muito novos (cobertos) a	2$500
Massas para sopa, talharim, macarrão, aletria, pevide e estrelinha, arroz de massa, rodinha a libra	500
Arroz da India a arroba 3$[illegible] e do Maranhão 3$500 e a libra	120
Café do Ceará a libra 320 e do Rio a 280 e	320
Dito dito a arroba a 9$500, 9$400 e	8$500
Vinhos ha novo supprimento.	
Vinho da Figueira da propria uva a	560
Dito dito a 400 e	500
Dito de Lisboa de boas marcas a 400 e	480
Dito branco proprio para missa a 480, 560 e	640
Dito tinto do Porto, menezes, chamiço duque e outros em pipa a 640, 720 e	800
Ditos genuinos engarrafados com os nomes gravados dos autores nas garrafas a 1$200, 1$500 e	2$000
Servejas, champanhe, licores, cognac e BordeauZ e outros liquidos que se vendem baratissimos	$
Bolachinha ingleza a 2$ a barriquinha e libra	200
Dita de araruta doce e agoada biscoutos etc. a	320
Caixas com 2 arrobas de batatas novas a arroba a	1$280
Genebra de Hollanda frascos grandes e pequenos a 640 e	900
Dita de laranja aromatica a	1$000
Manteiga ingleza flor a 720 e	800
Dita mais abaixo a 600 e	640
Dita franceza nova em barris e meios a 600 rs. a libra e	640
Dita em barris de 22 libras a	640

Neste estabelecimento ha sempre saccos com farinha, milho, feijão, farello e arroz de casca, tudo da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, *grande sortimento* de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e C.a, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, José-Agostinho da Costa-Carvalho Junior; no *Porto*, Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, Gestas, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, Ferreira e C.a; em *Pernambuco*, Shoum e C.a, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

55 RUA DA IMPERATRIZ 55

POIRIER

participa ao publico que acaba de addicionar á sua fabrica de carros e de venezianas etc., etc., um torneiro de metaes, chamado Jorez, já conhecido nesta provincia pela perfeição de seus trabalhos. As pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança o encontrarão sempre prompto para executar qualquer especie de trabalhos concernentes ao seu officio e por preços razoaveis.

As pessoas cujas encommendas se acham promptas, sirvam-se de ir recebe-las na officina acima indicada, que lhe serão entregues, pago o preço ajustado.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes [illegible] vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. ca da c xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pòte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzic, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Mólhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel gréve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

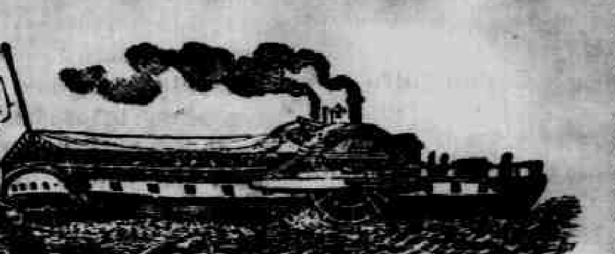
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-dose, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 600 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Carne do sertão a 360 rs., e em porção se vende por menos.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 80 rs., e a 2$500 em arroba.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 680 e 720 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 e 560 rs. a libra, e 8$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

Leite puro

De hoje em diante tem de haver todos os dias, das 7 horas da manhãa até as 8, leite puro á disposição dos freguezes que deixaram de tomar freguezia, se não acharem bom: no pateo do Carmo, na calçada junto a botica, a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se manteiga ingleza muito fina a 900 rs. e a 640 rs. a libra, franceza a 600 rs., toucinho a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., velas de esparmacete a 600 rs., de carnauba a 400 rs., vinho da Figueira e Lisbôa a 400 rs., a garrafa, queijos novos a 1$800 rs., na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho União freguezia de Ipojuca, o escravo Matheus, de Nação, idade 45 annos (bem que pareça mais moço), muito ladino, alto, barbado, côr preta, tem uma berruga de um lado do nariz, pés grandes, e tem falta de dentes, pessoa que o conhece encontrou-o junto ao chafariz das Cinco Pontas nesta cidade, por isso recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer particular que o aprehendam podendo leva-lo ao dito engenho a seu senhor Luiz Urbano da Cunha e Andrade ou na rua da Praia a Genuino José da Rosa, que gratificará com 30$.

MUTILADO

LITTERATURA.

Theatre de [illegible].

As mulheres de marmore.—Uma mulher que se embriaga.—Noticia.

Pela terceira vez subiu á scena o lindo drama—*As mulheres de marmore*—, que em si contem pensamentos moraes e edificantes e que deixa impressa com lettras bem vivas na imaginação do espectador uma lição toda proveitosa.

De um lado a corrupção, do outro a pureza e entre ellas a razão e a opinião publica, fulminando esta e levando aquella; eis o todo do drama. Ali a ambição do ouro a sêde de sensações, a mulher decahida, a estatua de marmore do 19.° seculo. Aqui a innocencia, o amor puro, a orphãa pobre, a virgem educada nos braços da cruz. Uma é a mulher de todos os seculos, a cortezãa do passado, presente e futuro; a outra é a filha do christianismo.

Além d'estes typos temos outros. O talento transviado, para ser desprezado. O ouro preferido á *inspiração divina*. O amor materno esquecido. Eis os que mais sobresahem.

Vejamos quaes as encarnações d'elles e sua execução.

Começemos por *Desgenais*, o homem sensato que vê essas mulheres por um prisma, que todos conhecem, mas que bem poucos o procuram. Este papel coube ao Sr. Furtado, que soube cerca-lo da precisa magestade e o tom de suas ultimas palavras do 3° acto exprimiu claramente a verdade que pronunciava. Tudo n'elle era magestoso.

Depois temos o artista, que perdeu a inspiração, a dignidade e a honra e que se deixou cahir no abysmo da degradação. Cego, não viu a luz da razão que o patenteava á seus olhos; surdo, não ouviu a voz de sua mãe. *Raphael Didier*, não existe mais. O Sr. Lisbôa foi bem n'esse papel, si bem que deixasse escapar duas contra-scenas. Disse com mais perfeição artistica as seguintes palavras: « Desgenais, minha mão não encontrou nada e sabes porque? Porque essas mulheres não tem coração. » Continúe a estudar, Sr. Lisbôa, e feche os ouvidos aos *sineiros litterarios* Não é admiravel que a *civilisação entre na patria dos camellos*, essa é a lei do progresso; mas sim que ella vá abandonando *a patria dos sabios cruzados*, á menos que esta não seja a torre de alguma cathedral, onde habite um monstro, de que ella fugirá espavorida.

Marco é a mulher que despreza o talento pelo ouro; que gasta o coração e as algibeiras; que ri-se ao ouvir fallar em nobres e puros sentimentos; que despreza o homem logo que sua bolça está vasia. A Sra. D. Eugenia foi muito bem. Nas transições, na expressão da physionomia, nos gestos e em tudo, mostrou-se uma perfeita artista. Nada deixou a desejar.

Maria é a virgem filha da miseria; é a flôr delicada, que teme o contacto do ar impuro; é a innocencia, que por instincto foge do vicio. A Sra. D. Camilla foi bem n'esse papel; deve, porém, dar mais animação no prologo ao papel de *Théa*.

A Sra. D. Joanna conservou-se no mesmo pé, que nas outras representações no papel de *madama Didier*. Revelou perfeitamente a mãe que teme o perigo á que se expõe o filho. É a mãe que ora na sua ausencia pela sua felicidade e que rende graças ao céu por tê-lo restituido.

O conde de Frenes é a fidalguia enfatuada e vaidosa pelo seu ouro. O Sr. Thomaz foi muito bem e deu mais vivacidade á scena dos sarcasmos do 3° acto. Deve ufanar-se das censuras *tortas*; ellas o honram.

Os Srs. Joaquim Camara e Penante, já não merecem d'esta vez as censuras, que lhes fizemos quanto ao desempenho dos papeis de *Francis* e *Juliano*. Recebam os nossos parabens e continuem, pois teem bastante talento e assim não lhes será difficil trabalhar bem.

O Sr. Guimarães d'esta vez poderia ir melhor no de *Mauleon*. Será mais proprio não enfeitar-se com capella de flôres brancas, que *Raphael* arranca da cabeça de *Marco*, pois assim desnatura o papel que representa. É uma advertencia razoavel. Quanto ao mais nada temos á dizer.

As Sras. D. Leopoldina e Jesuina, foram bem nos papeis de *Theodora* e *Juliêta*, e a Sra. D. Josepha já foi melhor no de *Josepha* e muito melhor seria, caso não tivesse tanto receio de deixar de fallar, pelo que atrapalha-se algumas vezes.

Quanto ao scenario, a vista do 3° acto foi reformada de modo á ficar lindissima. Esforços e sempre esforços, é o que notamos na actual empreza dramatica. Nada poupa para tudo conseguir.

Ao drama seguiu-se a chistosa comedia—*Uma mulher que se embriaga*.—Consta sómente de quatro personagens, cada um dos quaes em si reunem um typo importante, sendo interessante o seu enredo. Vejamo-lo em poucas palavras.

Cesarina é uma lavadeira e visinha de um pintor, chamado *Annibal*, que ouve dizer que o *cognac* era bom, applicado nos cabellos, para faze-los crescer e começa a usar delle. O pintor sente a falta e consulta com o seu companheiro, *Magriot*, estudante de medicina, sobre quem seja o consummidor do *cognac*. As primeiras suspeitas recahem sobre o porteiro, *Cotovia*. Este, porém, rejeitando-o quando lhe é offerecido, fica livre de culpa e pena. *Magriot* á vista d'isso sustenta que é *Cesarina* e para exemplo de mulheres que se embriagam, cita *Lucrecia Borgia*. *Annibal* não o quer ouvir, mas d'ali a pouco surprehende *Cesarina* com o copo de *cognac* na mão e então convence-se que é ella a sua consummidora. Chama *Magriot* e consulta sobre o meio de arreda-la d'aquelle vicio, resolvendo afinal fingir-se embriagado. Depois reconhece que *Cesarina* é innocente e que o culpado é *Cotovia*. Afinal apparecem este e *Annibal* embriagados e n'este estado aquelle confessa a sua culpa e este o coração bondoso de *Cesarina*.

Esta comedia é bastante espirituosa e ornada de musica realça muito. O seu desempenho foi como era de esperar.

A Sra. D. Eugenia executou com graça o papel de *Cesarina*, e mui principalmente na scena da surpreza e na do contentamento.

O Sr. Lessa não foi mal no de *Annibal*. A sua scena da fingida embriaguez foi bem excutada.

O Sr. Joaquim Camara no de *Cotovia* foi excellentemente. Representou fielmente um velho tagarella e na scena da embriaguez esteve incomparavel. Soube juntar o peso do *cognac* ao peso dos annos; fazendo notar logo á sua entrada na scena final, que seria, muito bôa.

O Sr. Penante foi bem no de *Magriot*. Devemos todavia observar-lhe que poderia assentar-lhe melhor uma embriaguez mais séria áfim de deixar sobresahir a de *Cotovia*. E' uma pequena falta, que sem duvida o Sr. Penante emendará. No mais, nada.

Prepara-se para subir á scena com todo o apparato o lindo drama—*Probidade*—, devido á illustrada penna do Sr. Cesar de Lacerda. O scenario do prologo, que representa a praça d'armas da fragata *Santa Rosa*, é todo preparado de novo e fiel o quanto é possivel, que fique em um theatro. Os personagens acham-se convenientemente distribuidos. Tudo está de tal modo que obterá de certo uma completa ovação. Continúe a empreza e assim prestará serviços.

ABDON [illegible] HANGANES.

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

INTRODUCÇÃO.

I

Tantum abest ut corpus quoquo modo sui juris sit, ut potius manifestissime alterius sit juris, animæ inquam.
(Stahl.)

Se é uma verdade incontestavel, que em philosophia não ha doutrina alguma verdadeira que seja falsa em theologia, não é menos exacto, que em medicina tambem não póde haver theoria verdadeira, se a philosophia christãa, filha da theologia, a condemna como erronea; e assim como a philosophia, para não ser absurda e heretica, deve seguir os caminhos que lhe indica a theologia, assim tambem as theorias e systemas medicos, para serem a expressão fiel da verdade, devem buscar os seus primeiros principios na verdadeira philosophia, isto é, na philosophia christãa.

Essa dependencia mutua, essa relação intima existente entre a theologia e a philosophia, e entre esta e a medicina é tão verdadeira e natural, que todas as vezes que a philosophia, perdendo de vista os principios tradicionaes, tem querido separar-se do ensino theologico, tem sempre cahido em algum erro, em alguma heresia; do mesmo modo que as falsas e absurdas theorias medicas que tem revolucionado a medicina, nada mais tem sido que os resultados da applicação de uma philosophia materialista e pagãa á sciencia do homem physico.

A historia da philosophia, assim como a da medicina pódem ministrar mais de um exemplo em favor do asserto que acabo de emittir.

Duas heresias, que atacavam directamente o dogma fundamental do christianismo, nasceram d'aquella celebre questão philosophica do *nominalistas* e *realistas*, questão esta, que parecendo não passar de uma logomachia, continha não obstante, diz certo philosopho, a distincção capital entre o *subsistente* e o *idéal*.

O afamado Roscelino, chefe dos nominaes puros, partindo do principio, que o universal não tinha realidade alguma, e que por tanto não havia nada de realmente commum nas cousas, atacou o augusto mysterio da Trindade; porquanto, segundo esse systema, não podendo a natureza divina ser commum ás Pessoas, resultou d'ahi o fazer aquelle philosopho das tres Pessoas Divinas, tres substancias distinctas por sua natureza, vindo assim a cahir na heresia do *Tritheismo*..

Abailardo, discipulo de Roscelino, pretendendo evitar o erro em que cahira seu mestre, inclinou-se totalmente para o lado opposto, e levado pelo seu systema *conceptualista* concluia, que não havendo em Deus senão uma só natureza, as Pessoas Divinas não eram mais que attributos, ou qualidades daquella mesma natureza, e por este modo cahiu no *Sabellianismo*.

Os competidores dos nominaes, ou os partidarios do realismo aristotelico, transviando-se do caminho indicado pela egreja, cahiram tambem em grandes erros, bastando-me agora citar sómente o nome de Gilberto que sustentava, que a divindade ou a essencia divina era *realmente* distincta de Deus. (1)

Eis aqui uma pequenina amostra dos fructos colhidos pela philosophia, quando separada da theologia catholica. Os libertadores da escrava da theologia, *philosophia ancilla theologiæ*, não se orgulham pouco com essas conquistas da razão livre!

Se agora passarmos á historia da medicina, veremos que todos os systemas e theorias que nella têm reinado, não têm sido outra cousa que a consequencia dos principios philosophicos dominantes nas diversas épocas applicadas á sciencia medica.

E com effeito, se na historia da medicina ha um facto bem verificado, e attestado por todos os historiadores é certamente, que as theorias medicas têm sido constantemente o resultado da influencia das theorias philosophicas, não sendo as *celebridades systematicas* da medicina mais do que fogosos discipulos de alguma escola philosophica. Desde o methodismo de Asclepiades e Themison, e o pneumatismo de Atheneo nos tempos antigos, até o da iathromathematecismo de Borelli e Bolline, e o anatomo-pathologismo de Bonet nos tempos modernos, que vemos senão o influxo dos principios philosophicos applicados com mais ou menos engenho ás doutrinas medicas?

Leucipo e Democrito explicavam o mundo e todos os seres que nelle existem por meio dos seus atomos, que animados de um certo movimento essencial, formaram por effeito do acaso todas as creaturas que agora vemos. E Asclepiades aproveitando-se dos principios e theorias da philosophia corpuscular, que não é como diz J. De Maistre, senão um o esforço desesperado do materialismo levado até o seu ultimo gráu, formulou uma theoria medica corpuscular, theoria que elle baseava nos seguintes principios:

O corpo do homem, sendo exactamente semelhante aos corpos inertes, é composto de atomos de diversas formas e tamanhos, os quaes prendendo-se uns aos outros deixam entre si póros, por onde circulam outros atomos. Desse arranjo resulta que na economia humana tudo depende da justa proporção entre os referidos póros e os atomos que por elles devem passar; pelo que, em sobrevindo qualquer desarranjo entre aquelles e estes a saúde se altera e a molestia apparece.

Deste modo, professava o citado Asclepiades: 1° que a saúde dependia da justa proporção dos póros com os atomos, 2° que a molestia era o resultado da disproporção entre aquelles e estes, 3° que todas as molestias nasciam ou da estreiteza dos póros, ou da largura dos mesmos, ou da falta de perfeita relação entre os corpusculos circulantes e os intersticios.

Themison, que exercia a medicina em Roma no tempo de Augusto, abraçou a theoria de Asclepiades, mas julgando um tanto embaraçado o systema de seu mestre, pretendeu simplifica-lo, tornando-o mais *methodico*; e d'ahi veio o nome de *methodismo* pelo qual o systema de Themison é conhecido na historia.

Este medico dividia todas as molestias em tres classes: 1ª as molestias *strictas*, 2ª as *laxas*, 3ª as *mixtas*, conforme o estreitamento dos póros, sua relaxação, ou segundo a molestia participava destes dous vicios. Consequentemente com esta theoria, toda a materia medica de Themison de Laodicea era dividida em remedios relaxantes e adstringentes.

(1) Vid. P. Ventura. Philosophia christãa t. 1° § 27.

Pelo tempo em que reinava o methodismo, alguns medicos desgostando-se dos pequeninos corpusculos de Lancippo, abraçaram o *pneuma* dos stoicos, isto é, aquelle principio de natureza espiritual que os referidos stoicos consideravam como um quinto elemento, e com a doutrina stoica tentaram formar uma doutrina medica.

Atheneo de Atalaia, que então gozava de grande celebridade em Roma, aceitando o peneuma fundou a sua escola *pneumatica*, cujas subtilezas não vem agora ao caso para serem mencionadas, bastando-me haver feito essas rapidas indicações para provar, que as antigas theorias medicas, assim como as modernas, têm todas sido filhas das theorias philosophicas.

Descartes, que os modernos têm convencionado chamar o maior homem dos nossos tempos e o creador da philosophia de hoje, amando apaixonadamente as mathematicas a ponto, diz um historiador da medicina, de não poder conceber uma só idéa sem prende-la immediatamente á alguma figura geometrica, Descartes, digo, influiu consideravelmente, se não foi o principal autor da applicação das mathematicas á medicina.

E com effeito, diz Sprengel, quando se pretende explicar todas as mudanças e phenomenos do corpo pela figura e movimento dos atomos, como fazia Descartes, a physiologia torna-se realmente uma parte das mathematicas; visto que as leis do movimento dos mesmos atomos, são tão susceptiveis de ser determinadas e calculadas, como as do movimento de qualquer outra machina. (2) Da philosophia cartesiana nasceu a escola medica chamada *iatromathematica*; isto é, a doutrina que pretende explicar todos os phenomenos da economia, assim no estado de saúde como no de molestia, pelos principios da mechanica, explicando tambem pelos calculos mathematicos as leis, em virtude das quaes se operam os mesmos phenomenos.

Na época em que dominava o iatromathematecismo, tudo no corpo humano era explicado pelas leis geometricas, e pelos exemplos da mechanica. Assim é que Baglive assemelhava os dentes ás tesouras, o estomago á uma retorta, as arterias e as veias á tubos hydraulicos, o coração ao embolo de uma bomba, as visceras á crivos, o thorax á um fólle, e até explicava as operações chimicas do corpo vivo pela figura dos atomos!

Em virtude do mesmo systema atomistico, resuscitado por Descartes, é que Mazzine pretendia explicar os phenomenos naturaes e anormaes do corpo, pela relação das particulas elasticas ou ethereas com os atomos não elasticos, dizendo elle que o movimento e a mistura destes dependiam do movimento daquelles.

O mesmo João Baptista Mazine tambem explicava a maneira de obrar dos medicamentos, pela figura de seus atomos, ou de suas emanações. E assim dizia, que as particulas ganchosas suspendiam o movimento dos humores, o que era proprio dos opiatos e dos stypticos, que os medicamentos cujas particulas eram asperas e angulosas dissolviam os mesmos humores, e aquelles cujos pomos eram lisos causavam atonia (3).

E o anatomopatho—logismo, o cadaverismo, ou o experimentalismo que hoje impera no mundo mediso não será o resultado da applicação da philosophia de Bacon á medicina? Hoje até é moda dizer-se que se a medicina não fôr baconiana será moda. Desceram a Hippocrates do throno da medicina, e em seu lugar poseram a Bacon, em paga de haver *reconstruido* o edificio scientifico, ressuscitando o epicurismo.

(2) Vid. Kurt Sprengel. Hist. da med. t. 5° p. 133.
(3) Mechanica morburum—1723. Sprengel loc. cit. p. 148.

Honram a Bacon com o titulo de creador da philosophia das sciencias physicas, e uma certa escola medica o venera como o inventor do methodo experimental. O nome do grande chanceller da Inglaterra, diz Dezeimeris, merece um lugar distincto em nosso *Diccionario* como *autor em medicina*, ainda quando a influencia que elle teve nesta sciencia, como em todas as sciencias physicas pela *nova philosophia que elle creou*, não nos obrigasse a consagrar-lhe uma noticia (4).

Mas a experiencia e a observação em medicina não datam de Hippocrates? Qual será aquelle methodo seguro e certo que diz elle existir á muito em medicina, senão a experiencia e a observação da natureza, como elle mesmo ensina? *(De prisca Medicina.)*

Bacon diz que a medicina até o seu tempo era uma arte conjectural; censura os medicos por não terem estudado de perto a natureza, despresando a observação dos casos particulares pelas theorias geraes. *(De dignit. et angm. scient. lib. 4)*. Mas, quem recomendou com mais instancia o estudo e a observação das leis da natureza do que o philosopho de Cos? *Quo natura vergit eo ducendum: Medicus naturæ minister et interpres*, etc. Taes são os principios que ensina Hippocrates.

Esquecidos, porém, da *Tradição medica* os modernos idolatram a Bacon como.... o *creador* das sciencias physicas. Pretendeu o philosopho inglez demolir a sciencia antiga e crear uma nova desde os fundamentos: *Instauratio facienda est, eximis fundamentis*; estabeleceu como cousa nova que os factos experimentaes deviam ser a base da sciencia: A sciencia, dizia o citado philosopho inglez, é uma pyramide, cuja base deve ser formada pelos factos particulares. E os medicos encarregaram-se de seguir isto á risca em medicina, e eis porque hoje no mundo medico só se falla em factos, e mais factos e sempre factos; vindo d'ahi que hoje não ha mais *sciencia medica*, mas sim a *materia bruta da sciencia*, os factos particulares.

E' com effeito, sendo a sciencia o conhecimento do seres por seus primeiros principios: *Cognitio rerum per causas*, e não podendo esse conhecimento ser simplesmente obra dos sentidos que não podem conhecer senão o individual e o singular, isto é os factos particulares, é claro que jamais por esse meio se chegará ao conhecimento scientifico das causas, isto é, á sciencia, que é obra do entendimento, cujo objecto é o universal e o essencial.

Mas para que hei de estar a procurar em outra parte provas de que as theorias medicas são os resultados das differentes escolas philosophicas, quando tenho as referidas provas no proprio objecto do escripto que agora publico, isto é, no *Vitalismo*, que, como adiante se verá, é a grande heresia medica do nosso seculo?

Como consequencia legitima da ressureição da philosophia de Platão operada por Descartes, appareceu a doutrina da pluralidade das almas no homem.

Longe de considerar o homem como um composto *substancial* de corpo e alma; sustentava o fundador da primeira Academia, que a alma e o corpo eram dous seres independentes, girando cada um delles em sua propria esphera, e só havendo entre si a relação que existe entre um motor e seu mobil.

(Continuar-se-ha.)

(4) Dicc. hist. da medicina—v.° Bacon.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Primeira parte.

(Continuação do n.° 172.)

Jornal de Marcos Valery.

Notas.

4 de junho.

Em que época geologica appareceria o homem? Provavelmente na mesma época desses mastodontes gigantescos, cujas especies se acham hoje destruidas, encontrandose delles apenas alguns restos fossis nas entranhas dos terrenos terciarios.

O homem ante-diluviano, de cuja possibilidade se duvidava, existe com effeito? As bachas d'armas e os instrumentos de pedras de envolta com ossadas de animaes fosseis, descobertos pelo Sr. Boucher de Perthes; as flexas em silex ou com a ponta de osso, o animal fossil de especie extincta ferido por uma flexa de pedra cahida junto do osso arranhado, as ossadas humanas encontradas perto de Puy pelo Sr. Aymard, etc.; provam que o homem existiu n'uma época bem anterior ao diluvio, que é contemporaneo dos vulcões d'Auvergne, e viu talvez surgir os Alpes e os Pyreneus.

Se isto está provado para que ir procurar as nossas origens celticas nas das raças mongola e laponia sobre as planuras do Altai e dos Montes-Celestes?

....

Ha um ninho de rouxinóes n'uma moita por baixo da minha janella. O macho cantou durante todo o tempo em que estive trabalhando. Pouco se embaraça elle com o o rouxinol ante-diluviano.... Todo o seu cuidado é amar!....

5 de junho.

Meu tio e eu fomos á Ardentes afim de regular os nossos negocios de familia em casa do notario—o Sr. Chassepain, um homem baixo e magro, com a voz grossa, o nariz comprido, uma gravata branca, um par de oculos de ouro, e um topete louro postiço.

Com grande pasmo meu o notario desculpou-se de não ter tido tempo de reunir os papeis, verificar as contas, etc. Ora aqui temos um exemplo bem claro da morosidade dos habitantes de Berry: neste paiz ha tempo para tudo!

O Sr Desormes não pareceu admirar-se dessa demora, e limitou-se a pedir ao tal tabellião que se occupasse com mais actividade no meu negocio, depois do que voltamos a S. João. Perdi o dia de hoje; porém o de amanhãa heide aproveita-lo no trabalho.

6 de junho.

Durante o almoço Margarida fallou-me de dous campos romanos ou gaulezes, muito perto daqui, um do lado de Corny, o outro em Brives; e depois dos tumulos de Maron e de Presle, que são notaveis. Projectamos ir visitar este ultimo: porém meu tio decidiu de outro modo.

— Devemos ir á casa da Sr.ª d'Astafort, disse elle; temos uma visita a pagar-lhe.

Pedi que me dispensasse de ir em sua companhia; mas Margarida começou a tratar-me de urso e de salvagem, cassuando de mim por tal fórma, que obrigou-me a ir enfiar-me no meu famoso facto preto.

Minha prima, ataviada duas horas antes, estava arrebatadora com o seu vestido côr de rosa. Por ella almoçariamos n'um instante: na sua impaciencia accusava-nos de voracidade e intemperança. Emfim parecia-lhe pouco o tempo para ir a Dressais e voltar. Dressais é o nome do castello, aonde iamos, e onde mora a amiga mais intima de Margarida. Isto explicou-me a sua demasiada alegria.

Mestre Dolin encachou-se no seu assento, ostentando um jaleco vermelho, um chapéo envernisado, e luvas de linho brancas. Estava tão cheio de si que mal olhava para seu amo.

— Se fizeres a asneira de quebrar-nos o pescoço, arrebentar-te-hei esta bengala no costado, lhe disse meu tio com fingida colera, o que nelle é signal de bom humor.

— Oh! Senhor! os cavallos de hoje são mansos como cordeiros.

Depois de ter atravessado Ardentes—*a antiga Alerea*—seguimos um caminho largo que atravessa a floresta de Chateauroux, e vae perder-se nas charnecas d'Arthon. Esse caminho antigo, chamado aqui —*levada do Cesar*,—é uma estrada gauleza que conduzia d'Argenton *(Argan-Dun*, a bella montanha) á Bourges *(Avarik)*.

O carro parou no meio do pateo em frente de um poial de alguns degráus. Meu tio apresentou-me a uma matrona dos seus cincoenta annos, baixa, grossa, e de rosto vermelho. Os seus cabellos, ou para bem dizer os cabellos postiços, côr de chocolate, sobre os quaes se ostentava uma touca de fitas listradas e amarellas, achavam-se enrolados como linguiças em cada lado das fontes.

Essa cara matrona convidou-nos immediatamente á entrar para o salão: mostrou-se muito surpreza por vêr-nos, dizendo que não esperava pela nossa visita. Entretanto o seu vestido de sêda escuro, o pescocinho de rendas, uma cadeia de relogio, anneis e um medalhão, grande para alfinete, pequeno para quadro, representando um retrato de homem a daguerreotypo, e pregado bem no meio do seu largo peito, tudo isto denotava que já ella nos esperava de antemão. Ia e vinha de um lado para outro, arrastava as cadeiras, obrigou-nos a tomar refrescos: emfim não sabia o que fizesse para tornar-se amavel.

A sua filha mostrava-se muito intima de Margarida: achei que a abraçou de mais. Essas caricias tão pronunciadas entre mulheres são no meu entender o effeito de amisades que precisam de muitas demonstrações para parecerem sinceras.

Dous retratos dependurados á parede reproduzem as feições afogueadas do Sr. e da Sr.ª d'Astafort. Parece que esta ultima foi loura antes de tornar-se côr de chocolate. Um piano a um canto, alguns cadernos de musica, uma mesa de trabalho no vão das janellas ornadas de cortinas de ramagens, no chão uma esteira nova que se enrola tocando-se-lhe com o pé, uma ordem de cadeiras de palhinha em frente de algumas poltronas de acajú guarnecidas de veludo de Utrecht vermelho, na chaminé uma pendula representando um tocador de ouro, trajando comprida tunica, e calçando cothurnos afunilados, com os dedos a tocar nas cordas da sua lyra na presença de uma dama á moda da restauração: a cada lado da pendula dous vasos de flôres, e um candelabro de braços guarnecidos de velas.

Quando nos assentamos á mesa veio uma criada gorda, e feia trazer-nos bolos, fructos, cerveja, licores, e charutos: e vejam lá se a tal dona da casa nos esperava ou não!

— Sr. Desormes, disse ella, não se incommode; bem sabe que esta casa é sua.

Depois voltando-se para mim continuou:

— Eu e seu tio já somos amigos velhos. Tenha a bondade de servir-se de um charuto e de um copo com cerveja; póde o senhor fumar sem receio de incommodar-me; o meu defunto marido acostumou-me ao cheiro do fumo. Fanny, offerece um fructo ao Sr. Valery!... Ouvi fallar de uma queda que levou ao chegar a S. João; disseram-me que foi por culpa de Dolin: é um desastrado! Esteve já á meu serviço, e fez-me cahir duas vezes, o que me desgostou muito. E' um criado fiel, mas muito pateta; cedi-o ao Sr. Desormes sem exigir-lhe compensação... Foi o Dr. Thibaut quem tratou do Sr? E' bom medico, e tem bastante clientela.... Fanny, offerece mais um bôlo ao Sr. Valery!... Então que tal tem achado a nossa terra? Disseram-me tambem que o senhor se occupa de antiguidades. Ha de achar muitas nos nossos arrebaldes.... Espero que nos dará a honra e o prazer de o tornar a vêr... Mora todo o anno em Paris?.... Ha tres dias que faz um tempo de delicias.....

Com estas e outras perguntas a tal senhora fizera de mim o alvo da sua loquacidade. Estas perguntas [illegible] eram-me dirigidas com tanta volubilidade que o começo de uma phrase não esperava pelo fim da outra. Era um verdadeiro tropel de palavras.

Margarida presentiu provavelmente que eu estava a ponto de succumbir sob essa metralha de expressões: levantou-se nesse interim, e propoz um passeio ao jardim. Agarrando no braço da joven Fanny voou como um passaro para o meio das flôres, de que começou a compôr um bouquet. Conheci que não devia constranger meu tio e a senhora d'Astafort, que conversavam em voz baixa a alguns passos de mim; e morria de desejos de ir ajudar minha prima a saquear o jardim: mas não ousava, por que poderia parecer muito interessado em procurar a sua companhia.

Assim pois fazia eu ali sosinho a figura mais ridicula do mundo: eis senão quando a senhora d'Astafort tirou-me do embaraço.

— Então, senhora Valery, não quér acompanhar as meninas? O Sr. ainda não está em edade de preferir a sociedade das pessôas graves á das moças lindas e travessas.

Era justamente um pretexto que me faltava: cumprimentei a caritativa senhora, e voei antes do que corri para junto de Margarida.

— Marcos, me disse ella, conduza as minhas flôres.

Comecei estas notas debaixo de uma alegre impressão...... mal ouso continuar; porém assim é preciso. Devo notar todos os factos da minha vida presente.

Era a primeira vez depois de minha chegada ao castello de S. João que minha prima não me tratava por *Sr. Marcos*. Fiquei tão fóra de mim que, recebendo as flôres de sua linda mão, esqueci todos os bellos protestos que a mim mesmo houvera feito. Impellido por uma commoção mais forte do que a minha vontade, apoei meus labios no seu braço.

Margarida ficou muda, e corou a ponto de tornar-se tão vermelha como algumas das flôres que me entregava. Fanny davanos as costas; creio que não reparou na minha perturbação, nem na de minha prima. Fiquei tão commovido com a minha audacia que a cabeça andava-me á roda, e eu tremia como se houvera commettido um crime.

Após longo silencio, durante o qual não ousei encarar Margarida, me disse ella em voz muito baixa:

— Mostre-se mais amavel para com a minha amiga..., ainda não lhe dirigiu a palavra! Entretanto ella é muito bella!

— Que me importa com sua amiga, quando só tenho olhos para lhe vêr, minha querida prima!

Isto disse eu com um tom que quasi exprobrava a propria confissão que lhe fazia. Ella me encarou de face. Os seus olhos pareciam lêr no fundo do meu coração. Teriam visto todo o amôr, toda a dedicação e respeito que ella me inspira?

A'final, Margarida abaixou as suas longas e bellas pestanas, como se me dizesse: « Foi muito! Acaba de offender-me gravemente! »

E arrancando com um movimento de colera as plantas que lhe ficavam á mão, aproximou-se de sua amiga.

Oh! O que não daria eu naquella occasião para nada ter dito! Quiz correr ao seu alcance, obter o meu perdão: mas a sua intoleravel companheira ali estava Se essa Fanny soubesse quanto a aborrecia naquelle momento, nunca m'o perdoaria.

Segui-as á pouca distancia no prado, que limita por um lado com a flôresta de Chateauroux elevando-se qual alta montanha de verdura, e por outro com uma rede de chopos e salgueiras através da qual se veem as azuladas aguas do Indre.

Eu estava triste, encolerisado commigo mesmo... A idéa de têr offendido a Margarida me cumprimia o coração por tal modo que tive vontade de chorar. Entretanto pelo que lhe disse não podia incorrer no seu odio, Ella, a quem amo mais do que tudo neste mundo! Ella por quem daria a propria vida! Não, não póde ser!.... Comprehendi mal a expressão do seu olhar!... E eu que me julgava com juizo, que formei tão lindos projectos de indifferença, calma, e prudencia—eis-me agora loucamente apaixonado!...

Margarida acenou-me, e me encarregou de um novo punhado de flôres sem dizer uma só palavra. Pareceu-me vê-la com os olhos humedecidos.

— Minha prima, lhe disse eu, a senhora minha unica parenta, unica pessôa a quem amo, perdõe o tresvario de um pobre louco que se lhe entrega de corpo e alma.

— Diga alguma cousa á Fanny, me respondeu ella, senão ha de toma-lo por um selvagem!

Obedeci. O que não faria para agradar a Margarida! Empreguei todos os exforços por parecer amavel á sua amiga, em quanto caminhavamos por esse prado longo e endiabrado que parecia não ter fim,

Aquella moça devêra achar-me bem estupido!

Finalmente concluiu-se a visita com grande satisfação minha, e voltamos a S. João estando o tempo máu e tempestuoso. Margarida conservava-se tão séria que seu pae lh'o notou por diversas vezes.

— Eis-aqui para que servem as tuas amigas! dizia elle. Parece que perdeste todos os parentes!

Ella exforçou-se por tornar-se alegre, mas estava muito preoccupada. Duas vezes encontrei o seu olhar inquieto e curioso: não sei o que comprehendeu na expressão dos meus olhos; o caso é que pôz-se a chorar.

— Ora ahi está! disse meu tio. Só faltava esta! Oh! moças, moças! Riem-se, e choram ao mesmo tempo. São tão voluveis como o vento!

Fiz o mais que me foi possivel para distrahi-la. Não sabia o que lhe dizesse, pois ignorava a causa do seu pezar. Respondeu-me arrebatadamente:

— Deixe-me ficar tranquilla!

E occultou o resto no lenço debulhando-se em lagrimas.

Depois do jantar estivemos no salão. Chove. Margarida recolheu-se cedo pretestando que o máu tempo a incommodava. Será verdade? Estará com effeito doente? Ou será antes indignação? Não sei o que pense, não sei mesmo o que diga nem o que faça!

A minha existencia é como que um sonho: obro a meu pezar, ou fallo contra a minha vontade: entranho-me na vereda a que devêra fugir, abraço aquillo de que temia approximar-me.

Entretanto reconheço o perigo que me attrahe e me fascina! Já não terei consciencia de mim mesmo? O amor será por ventura uma fatalidade?

— Margarida á Fanny.

S. João, 7 de junho.

Recorro a ti, Fanny, porque preciso de consolação, e só tu me pódes consolar. Não me conheço de alguns dias para cá: sinto tal enfado e preocupação que me devoram: parece até que tenho febre! Se eu podesse accultar as minhas lagrimas no teu seio, talvez alliviasse...

Mas tu, minha amiga, nada comprehendes deste lugubre penar! Tens razão. Hontem á tarde depois que de lá voltamos vi-me tão triste e abatida que resolvi interrogar-me a mim mesma: revolvi na memoria tudo o que se tem passado nestes dias, e pouco a pouco fui descobrindo um nome gravado no fundo do meu coração, ... e este nome é—Marcos!

Comprehendi então que tiveste razão em dizer que eu amo aquelle que te está destinado! Recordo-me dos menores incidentes desse passeio de hontem no parque, onde quiz lutar contra a fascinação e aproximar de ti o teu futuro esposo... E quando por me obedecer elle offereceu-te o braço, e vos vi a ambos passeando diante de mim, e conversando não sei em que..., Oh! então, Fanny, fiquei como louco, chamei-te cruel, e pensei que me querias roubar o amor de Marcos!

Depois tive vergonha de haver animado um só momento semelhantes idéas, e é principalmente para accusar-me que te escrevo, pedindo-te logo perdão,

Oh! Diz-me ainda uma vez, diz-m'o sempre—que não o amas, e não o queres; confessa-me que nem uma só palavra de amôr elle te dirigiu! Eu nada ouvi, nada queria ouvir, e ao mesmo tempo enfurecia-me por não ouvir!...

Escreve-me, minha amiga, ou antes vem tu mesma em pessôa consolar á tua

Margarida.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO